A CENA MUDA

OS MANDAMENTOS DE TERRY MOORE

CINE-ROMANCE: **A ESCUNA DO DIABO**

Segredos de Hollywood: O GRAFÓLOGO DAS ESTRÊLAS

Rádio — Sucessos musicais — Teatro

Nº 36 ★ 2-9-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



BETTE DAVIS

ACUSA HOLLYWOOD!

(REPORTAGEM NO TEXTO)

Um acontecimento na cidade! / insinuante está aniversariando



Salve os 23 anos da

INSINUANTE

A sapataria mais querida da cidade

MUITAS FLÔRES
MUITA ALEGRIA
E PREÇOS
BARATÍSSIMOS!

AT. SEMOG/.

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor
Gratuliano Brito
Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34 1569

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da Semana 3
A vida do cinema 4
Bette Davis acusa Hollywood 5/ 7
Cinema nacional em foco 8/ 9
Cine-trailer: «O. K. Nero» 10
Apresentando Rock Hudson 11
Os mandamentos de Terry Moore .. 12
Cine-romance: «A Escuna do Diabo» 13/15
Rádio 16/17
Madeleine Rosay, a bailarina, fala de «Hans Christian Andersen» .. 18/19
Cine-novela: «Somos Todos Assassinos» 20/21
Cine Variedades 22/23
Segredos de Hollywood: «O Grafólogo das Estrêlas» 24/25
Bastidores 26/27
Sucessos Musicais 28
O «ballet» no cinema 29
No mundo dos discos 30
Cine-histórias: «O Grito de Guerra» 31
Página do Leitor 32/33

NOSSA CAPA



Bette Davis, considerada a maior figura do cinema norte-americano, numa sensacional reportagem sôbre Hollywood e seus segredos, nas páginas, 5, 6 e 7. Vale a pena ler!

ELAS...



Patrice Wymore, a graciosa espôsa de Errol Flynn, vai ser mãe, e assim deixará Hollywood por algum tempo, talvez indo juntar-se ao marido que anda pela Europa filmando e produzindo filmes. Considera-se feliz. E apesar de ser espôsa do irriquieto mr. Flynn, o é mesmo!



Dolores Del Rio, uma tradição e um estilo de «estrêla» que fêz escola no mundo cinematográfico, brinda-nos em cada nova película com um pouco de sua arte inconfundível e de seu raro encanto feminino. Seu último sucesso foi «La Casa Chica», que mereceu elogios muito acalorados dos franceses!



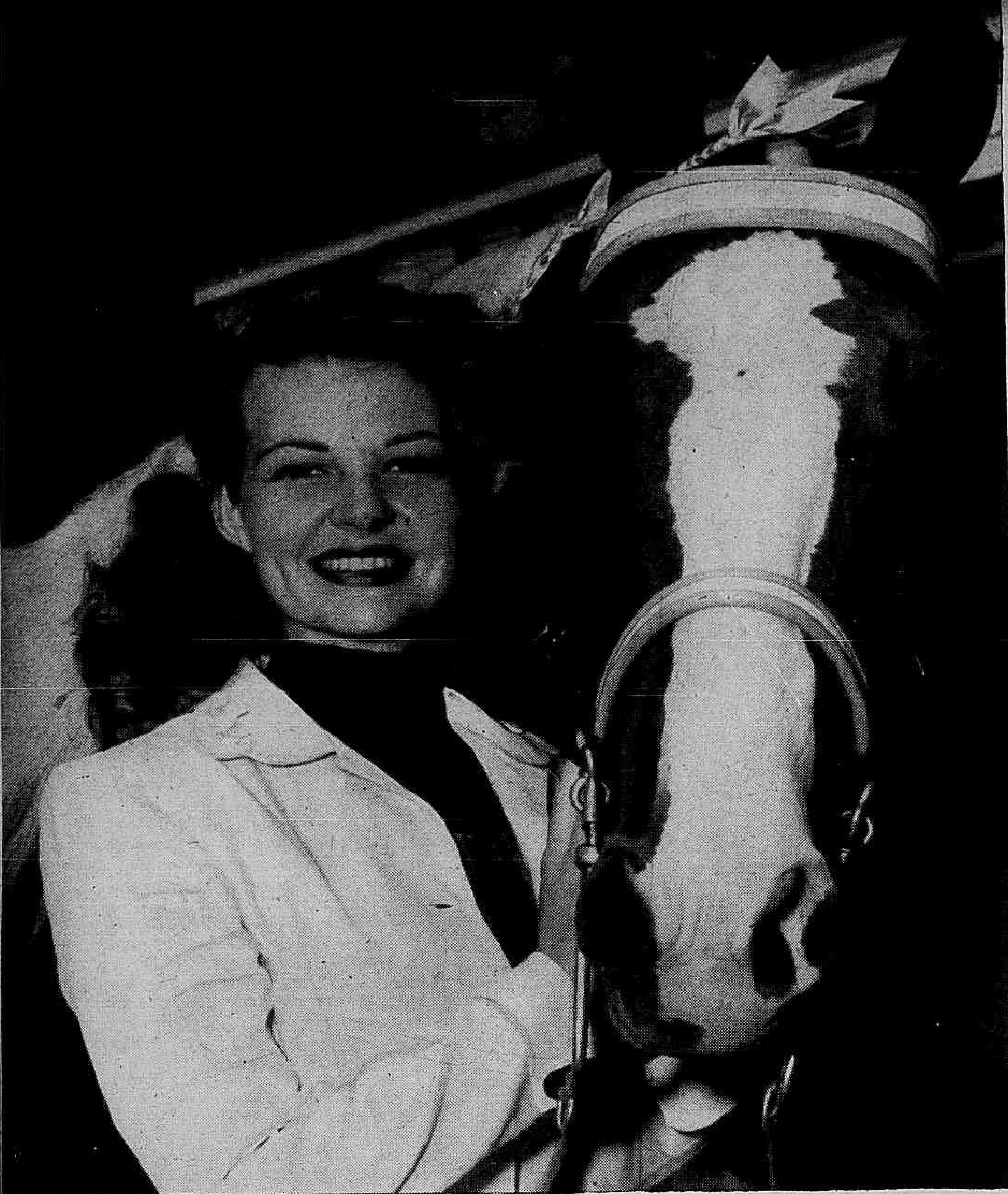
Yvonne Sanson, «estrêla» do mais alto grau, forma uma dupla notável com Amedeo Nazzari, devendo aparecer em diversos filmes de enredos dramáticos. Yvonne é de uma beleza algo espetacular e uma elegância «assoviável». Pretende vir ao Brasil em 54, durante o próximo Festival da Cidade de S. Paulo.

CONVERSA da Semana

FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL

De quando em quando surgem boas idéias em tôrno do cinema brasileiro de grande metragem. Esta de realizar-se agora, de 5 a 14 de novembro, o primeiro Festival Cinematográfico do Distrito Federal, é das mais úteis e necessárias. Devemo-la ao vereador R. Magalhães Júnior, homem de imprensa, antigo crítico de cinema, escritor aplaudido, espírito arejado e culto. Apresentando projeto que foi aprovado pela Câmara dos Vereadores desta capital, já se converteu em lei, e o Prefeito o apoiou com entusiasmo. Destinou-se crédito no total de quinhentos mil cruzeiros para premiar artistas, produtores, argumentistas, etc., como estímulo aos que se esforçam tenazmente para dar ao Brasil o seu cinema de argumento e grande metragem. No edifício da A.B.I. está exposta ao público uma vitrina, pela qual podemos ter uma idéia do programa a ser cumprido nesta capital, como contribuição inestimável ao progresso do Cinema Brasileiro. O Festival que se vai realizar, não sòmente terá por finalidade dar mais vida à indústria fílmica de nossa terra, como objetiva promover o turismo do Brasil para os brasileiros, intensificando o intercâmbio entre os nossos meios artísticos, intelectuais e culturais, de maneira que nos possamos conhecer mais intimamente. O Festival Cinematográfico chega em boa hora. Filmes nossos obtiveram triunfos ainda não alcançados em certames estrangeiros, em Cannes e Veneza. "O Cangaceiro" mostrou à Europa o de que somos capazes, tendo-se dinheiro para fazer cinema de verdade, e "Sinhá Moça", no momento em que escrevemos estas linhas, era apontado como o mais aplaudido filme dos concorrentes ao Festival de Veneza de 1953. Se há elementos que merecem prêmios e estímulos em nossa vida artística, comercial e social, são os produtores de cinema, os seus técnicos e os artistas. No cinema de longa metragem está latente uma das faculdades com que podemos contar para apressar nossa civilização, nossa cultura, tão desviadas dos verdadeiros caminhos do mais sadio brasileirismo. No próximo Festival, que, tão auspiciosamente se organiza, devemos debater temas sôbre a verdadeira concepção do que venha a ser, em futuro próximo, o filme realmente brasileiro. Promovendo-se concursos de argumentos e instituindo-se educação cinematográfica dentro de uma estilística de interpretação, nosso Cinema será, dentro em breve, colocado entre os mais adiantados do mundo. E não se incomodem os promotores de nosso progresso fílmico, com os pruridos de oposição, com os esgares do ataque, com a epilepsia da crítica demolidora. Tapem os ouvidos com os chumaços da tolerância, e os olhos com a misericórdia que sabe forrar de beleza moral os apóstolos e os lutadores. Que venha o Festival Cinematográfico do Rio de Janeiro. E que outros se sucedam, cada qual mais concorrido, mais prestigiado pelos homens de senso, de cultura e vontade de fazer alguma coisa em benefício do país e de seu povo.

RENATO DE ALENCAR





Jean Hagen, uma artista de talento excepcional demonstrado no filme da Metro, "O Circo da Morte", é também mãe extremosa e quando não filma, cuida dos filhos, que são duas gracinhas. Jean não trocaria a companhia dos filhos por qualquer outra coisa de Hollywood, daí a certeza de que nem sempre se deixará fascinar pela vida de artista. Ela tem sorte, pois "O Circo da Morte" é a primeira película da Metro em Terceira Dimensão. Jean vai ser vista por muita gente... (Foto Metro).

Aqui estão Ethel Merman e George Sanders, figuras principais do filme da Fox, "Sua Excelência Embaixatriz", um musical de classe onde se ouve além da voz de Ethel, a voz de Sanders, transformado em cantor depois de filmar na Europa. A maior novidade é que George relevou boa voz e está disposto a explorá-la em outros filmes. Zsa-Zsa Gabor disse maldosamente aos amigos que um suplício todo seu (ouvir Sanders cantando no banheiro), será agora levado a milhares de espectadores... (Foto Fox).

Mary Castle, que todo mundo afirma ser muito parecida com Rita Hayworth, apesar da semelhança vai subindo nos estúdios da Universal, onde filma presentemente "Gunsmoke". Os seus admiradores mais exaltados, consideram-na como a provável sucessora de um tipo criado pela famosa Rita, quando esta abandonar definitivamente a sua vida de "estrêla" do cinema. Acontece, porém, que isso ainda está muito longe e Mary Castle deve tratar de vencer sem a ajuda de tal semelhança... (Foto Univ.)



a Vida do Cinema



Com êsse palminho de rosto, Dona Drake pretende conquistar os fãs de cinema, particularmente aquêles que apreciam uma artista "glamourosa" como a "estrêla" se julga, havendo em sua vaidade um tanto de natural, pois é realmente bonita e escultural. Nos estúdios da Columbia essa "new face" ensaia para surgir em filmes importantes daquela Companhia. Está reservada até para a Terceira Dimensão, o processo que vem revolucionando a indústria de filmes. (Foto Columbia).

DEPOIS DE VINTE E DOIS ANOS EM HOLLYWOOD, BETTE REGRESSA AO PALCO DISPÔSTA A RECUPERAR O TEMPO PERDIDO ★ ACREDITA QUE SE HOLLYWOOD NÃO CORRIGIR SEUS DEFEITOS, SUCUMBIRÁ! ★ AMA O TEATRO E SÒMENTE NÊLE ENCONTRA A RAZÃO DE SUA ARTE ★ A BETTE DAVIS DIFERENTE JÁ É BALZAQUEANA!



Texto de **TED LEWIS**, da Press Cinema

EM vinte e dois anos de atuação em Hollywood, Bette Davis ganhou três milhões de dólares, sem fazer concessões perigosas, como aquelas que puseram fim à carreira de Greta Garbo. Não havia, pois, nenhuma razão de índole material para que Bette, cansada do cinema, anunciasse o seu regresso ao teatro. A notícia surpreendeu Hollywood, onde a grande trágica é considerada como a maior figura do atual cinema norte-americano.

BETTE NÃO GOSTA DE SOLIDÃO

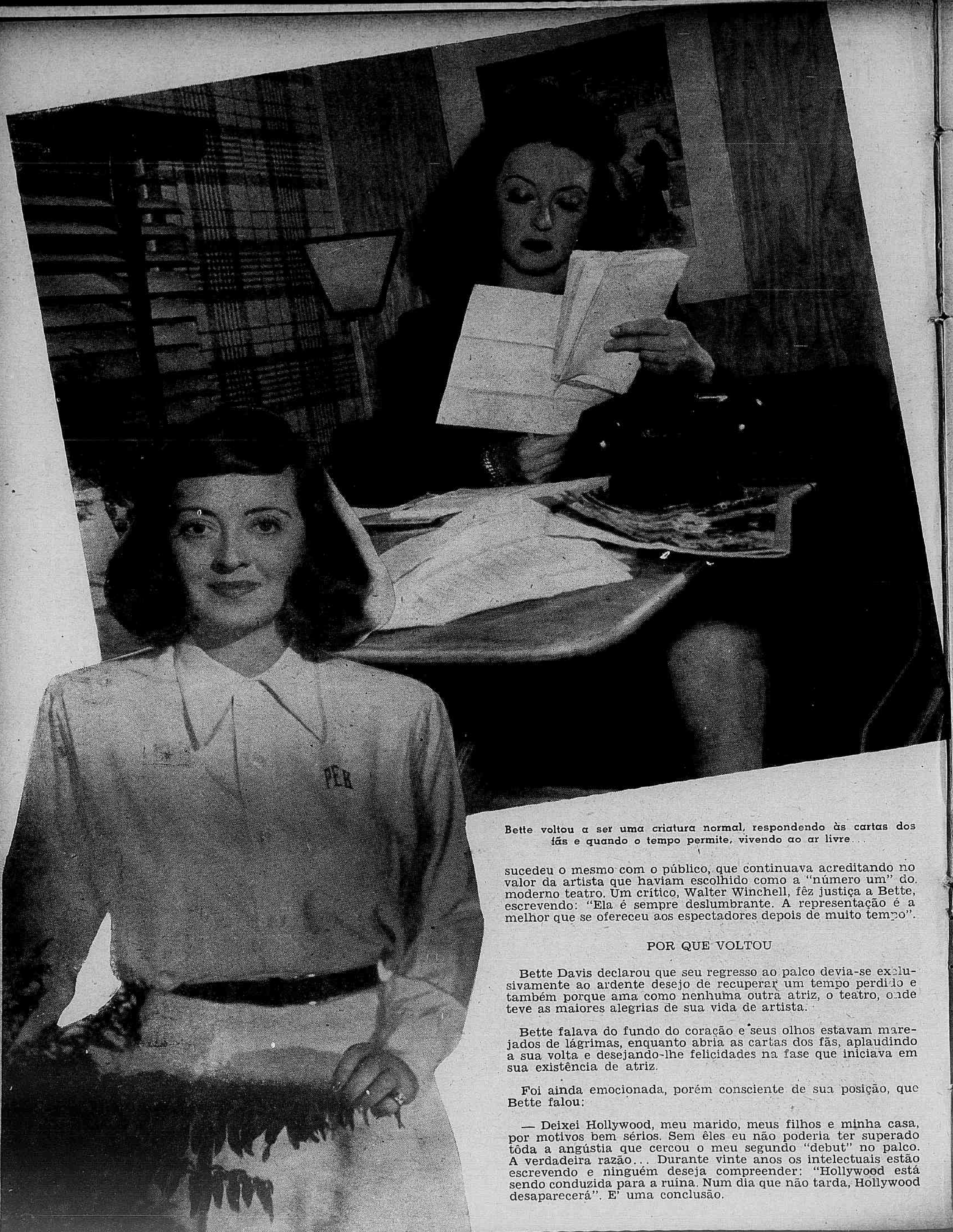
Quando, isso há alguns meses, Bette pisou pela primeira vez depois de vinte e dois anos, as gambiarras de Detroit, houve uma cena estranha. A célebre atriz, tão logo foi levantado o pano, e quando se encontrava na metade do palco, sofreu uma vacilação. Acostumada aos refletores dos estúdios, e à presença de numerosas pessoas durante seu trabalho, não havia podido suportar o vazio que representa a sala escura de um teatro, a onda fria que chega até o ator desde a platéia repleta. A isso devemos acrescentar o temor que constituía para ela o fato de que a obra em que devia reaparecer no teatro não era uma peça clássica, mas um original detestável. O público sabia disso. Os autores foram obrigados a arranjar o texto de modo que na ocasião da estréia da mesma peça em Nova York, seria impossível reconhecer a que fôra representada em Detroit.

Depois da primeira representação novaiorquina, Bette Davis foi criticada de modo muito diferente. Os críticos se vingavam da deserção de Bette para o cinema, sublinhando com malícia suas vacilações. Não

BETTE DAVIS ACUSA HOLLYWOOD!



Bette Davis, a genial artista, deixou Hollywood e está recolhendo na Broadway um mundo de aplausos que se renovam, noite após noite!



Bette voltou a ser uma criatura normal, respondendo às cartas dos fãs e quando o tempo permite, vivendo ao ar livre. . .

sucedeu o mesmo com o público, que continuava acreditando no valor da artista que haviam escolhido como a "número um" do moderno teatro. Um crítico, Walter Winchell, fêz justiça a Bette, escrevendo: "Ela é sempre deslumbrante. A representação é a melhor que se ofereceu aos espectadores depois de muito tempo".

POR QUE VOLTOU

Bette Davis declarou que seu regresso ao palco devia-se exclusivamente ao ardente desejo de recuperar um tempo perdido e também porque ama como nenhuma outra atriz, o teatro, onde teve as maiores alegrias de sua vida de artista.

Bette falava do fundo do coração e seus olhos estavam marejados de lágrimas, enquanto abria as cartas dos fãs, aplaudindo a sua volta e desejando-lhe felicidades na fase que iniciava em sua existência de atriz.

Foi ainda emocionada, porém consciente de sua posição, que Bette falou:

— Deixei Hollywood, meu marido, meus filhos e minha casa, por motivos bem sérios. Sem êles eu não poderia ter superado tôda a angústia que cercou o meu segundo "debut" no palco. A verdadeira razão... Durante vinte anos os intelectuais estão escrevendo e ninguém deseja compreender: "Hollywood está sendo conduzida para a ruína. Num dia que não tarda, Hollywood desaparecerá". E' uma conclusão.

BETTE DAVIS ACUSA HOLLYWOOD:



SUA VIDA DE ATRIZ

Antes de ser abandonada por Hollywood, Bette Davis abandonou a meca do cinema. Bette tem quarenta e quatro anos. Não é tão rica como antes, pois os impostos absorvem cinqüenta por cento de suas rendas, e as "estrêlas" são obrigadas a viver como princesas. Agora ela se sente mais feliz que nunca.

— Agradeço até ao Estado que me obrigou a voltar ao teatro, minha verdadeira vocação. Os comediantes devem interpretar comédias. Em Hollywood é demasiado fácil. Somos simples máquinas que um diretor coloca sob os refletores em um lugar previsto. No teatro devemos lutar para impôr nossa arte ao público. Em Hollywood trabalhamos para acionistas. No teatro devemos trabalhar com esfôrço para ganhar nossa vida. Somos sêres vivos que interpretam diante de outros sêres vivos. Em Hollywood dispõe-se de todos os recursos de técnica, e quando uma "estrêla" sente-se fatigada, é interrompida a filmagem. No teatro somos nossos próprios técnicos. Somos nós mesmos quem encontramos o timbre de voz que mais convém.

SEU LEMA PREDILETO

Alguém, muito curioso, perguntou o que Bette faria se Hollywood tornasse a chamá-la para um de seus filmes. Ela respondeu:

— Como artista profissional eu aceitaria, mas antes teria o cuidado de analisar se valeria a pena trocar as alegrias do palco pelos milhares de dólares que poderia ganhar nesse trabalho. Hollywood não me fascina como antigamente. Encontrei no cinema meu quinto marido e acho que tenho direito a uma felicidade completa que o cinema não me pode dar. Quero estar ao lado de Gary e de meus filhos, sempre que não estiver no palco. Estou contentíssima por encontrar um ambiente tão amigo como agora e espero que a Broadway continui-me dando tanta satisfação.

(Continua na pág. 34)



Seu lema: «Ajuda-te que o céu te ajudará»; tem confiança nesse regresso ao palco. Se Holywood a chamar ela lerá o papel antes de aceitá-lo!



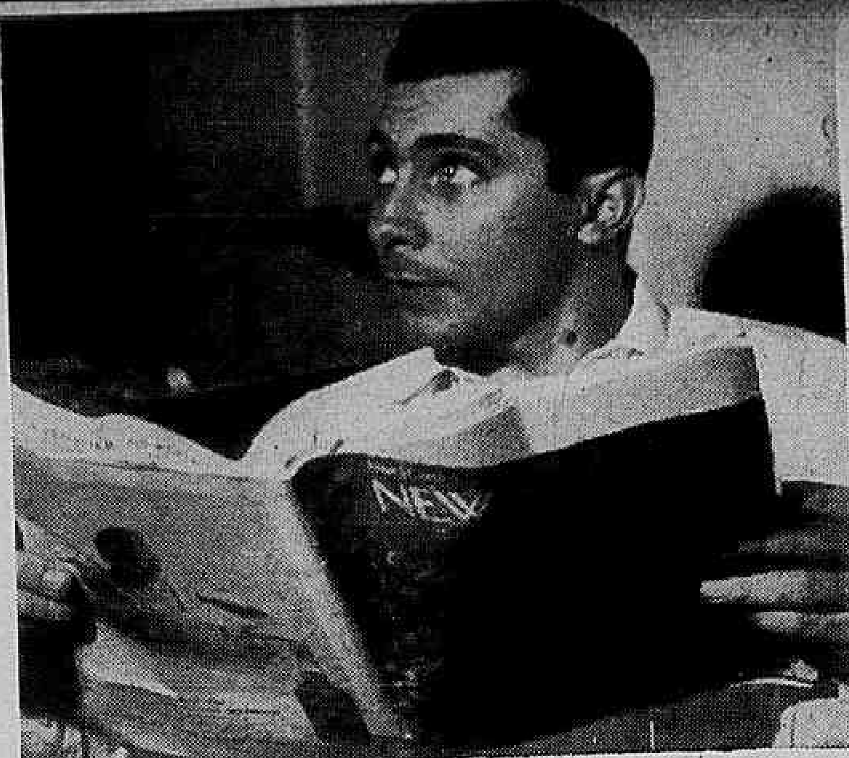
Bette acha que o teatro permite que ela repita cenas como esta, em companhia do espôso, Gary Merrill e dos filhos, na praia aos domingos. Restam as glórias eternas do palco!



A Multifilmes reuniu em «Fatalidade» dois artistas internacionais: Guido Lazzarini e Angelica Hauff. Famoso nos palcos da Itália, Guido veio para o Brasil, aparecendo como diretor e ator em «Corações na Sombra» e «A Carne». Angelica Hauff teve sua primeira experiência no cinema brasileiro em «Mundo Estranho», filmado no Amazonas, com todo o exotismo e mística do grande rio. «Fatalidade» reúne êsses bons valores numa história altamente dramática.



Eis aqui Oscarito cercado pelas suas fãs, num dos intervalos da filmagem da comédia da Atlântida, «Nem Sansão, Nem Dalila». Isso acontece quase todos os dias quando Oscarito está filmando. As fãs não perdem oportunidade de conversar com o cômico número um do cinema nacional, que a tôdas faz rir com seus «casos» e anedotas sempre renovadas para não cançar . . . Oscarito vai estrear com sua própria companhia, no Glória, no original «Cupim», ao lado da espôsa Margot Louro e da filha Míriam Teresa. Tudo em família . . .



Salvyano Cavalcânti de Paiva, que escreve atualmente vários argumentos para o cinema brasileiro, é autor discutido, de artigos e reportagens cinematográficas, assinando a coluna semanal da revista «Manchete». Traduzido na Itália e citado por grandes estudiosos da Sétima Arte, Salvyano projeta-se como um dos nomes festejados da crônica de cinema no Brasil. É poeta nas horas vagas e deverá lançar seu primeiro livro no gênero: «Operação Verso». É de sua autoria o ensaio «O Gangster no Cinema».

CINEMA NACIONAL EM FOCO



Mara Abrantes lutou muito para chegar onde está atualmente, como artista da Atlântida, estreando na comédia de Oscarito e Grande Othelo, «Dupla do Barulho». O papel era pequeno, porém Mara soube aproveitar a «chance» e mostrar que pode fazer muito mais. A «estrelinha» «colored» atua também na Televisão, e tem ambições para o futuro. Provou seu talento e verdadeira vocação e agora sòmente deseja que os diretores compreendam o seu ideal. Espera vencer no cinema brasileiro, não ligando para obstáculos . . .

RAFAEL MANCINI, produtor da Sacra Filmes, está procurando com urgência um "gaúcho" para seu filme "Nobreza Gaúcha", que começará a ser rodado por todo êste mês. Os candidatos devem ter características de gaúcho do pampas, boa altura e não ultrapassar a idade de vinte e sete anos. Em "Nobreza Gaúcha" aparecerão ainda a "estrelinha" Patrícia Lacerda e o barítono Sílvio Vieira, revelação do filme "Dois Destinos", também de Mancini.

★

OSWALDO SAMPAIO dá os últimos retoques em "A Estrada", que dirigirá na Vera Cruz com vistas ao próximo Festival de Veneza. Sampaio ainda não escolheu os atores com que trabalhará.

★

NÃO SE FALOU MAIS se Ângela Maria fará ou não o papel principal de "O Árbitro", o filme que Fabio Carpi escreveu e vai dirigir em São Bernardo do Campo. O argumento é sôbre um juiz de futebol e sua vida dentro e fora dos gramados. Curioso, não é?

★

FILMAM-SE NO RIO as cenas finais de "Tôda a Vida em Quinze Minutos" que Hélio Ribeiro produz para a Sociebras Filmes, com participação de Jaime Costa, Delorges Caminha, Jardel Filho, Nélia Paula e muitos outros sob direção de Pereira Dias. Fekete, que fotografou "Simão, o Caolho", é o "camera-man" da referida película.

★

A JUVENTUS FILMES prepara-se para rodar "Fôlego de Campeão", sem que se saiba até agora quem será o Diretor e os artistas dêsse filme sôbre o box e suas figuras.

★

NA MULTIFILMES Bernard Rolland retoca o argumento de "Música sem Nome", possìvelmente estrelado por Angelica Hauff e Luigi Pichi. Argumento de Civelli, em que êle faz muita fé pelo assunto novo e palpitante. Em Mairiporã o trabalho é intenso !

★

"O AMERICANO" começou a ser filmado em São Paulo, apesar de tôdas as notícias em contrário. Sara Montiel, Cesar Romero, Glenn Ford e Arthur Kennedy no elenco dirigido por Bud Boetticher. Dizem que o produtor Robert Stillman descobriu uma "estrêla" brasileira na pessoa de uma garôta que dançava e cantava num clube noturno da capital bandeirante. Maria Fernanda participará de "O Americano", o mesmo fazendo Sadi Cabral, elemento de rádio e de teatro.

★

"UM GALÃ PARA VOCÊ" é o título de um filme da Vera Cruz em fase de montagem. Atuam Ilka Soares e Alberto Ruschell, a mesma dupla de "Esquina da Ilusão". História de Walter George Durst e direção de Ugo Lombardi.

★

NO RIO comenta-se que a Atlântida deixará os estúdios da Flama, transferindo-se para São Januário, onde ocupará um dos palcos dos estúdios da Sacra. A Flama voltará a funcionar normalmente, programando para essa fase, um filme de carnaval que Alex Vianny dirigirá.





EDITH MOREL APRESENTA:

Elegância no Cinema Nacional

JÁ foi tempo em que não se podia falar sério do cinema nacional, e citando seus filmes pouco poderíamos dizer com relação às suas "estrêlas", porque eram figuras apagadas dentro dos enredos, cômicos ou carnavalescos, que não davam margem para maiores apreciações.

Tudo isso passou, felizmente, e agora os filmes nacionais trazem "estrêlas" que podem ocupar, com justiça, páginas e páginas, das revistas, oferecendo, não sòmente os aspectos curiosos de suas biografias, como também outros detalhes. As artistas do cinema brasileiro lançam moda! Senão vejamos. Em "Dupla do Barulho", a estreante Edith Morel, artista argentina que a Atlântida contratou para os seus filmes, exibiu alguns modelos dignos de registro. Seguindo o exemplo americano (rara é a publicação que não dispensa espaço para as artistas de Hollywood desfilarem seus modelos) damos nesta página os trajes que Edith Morel usou em "Dupla do Barulho", chamando a atenção de nossas leitoras, principalmente para a evidente elegância da "estrêla", que sabe se exibir com a graça de uma modêlo profissional.

Muito feminina, Edith Morel apresenta modelos simples, que combinam com sua beleza natural e mocidade. E' um prazer poder apresentá-la aqui, desfilando trajes tão interessantes e que, por certo, serão copiados pelas fãs, sempre desejosas de seguir a moda das "estrêlas". Esperamos que Edith Morel em outros filmes possa exibir novos modelos, com a elegância de sempre.

Damos nesta página dois aspectos do magnífico vestido de "soirée", com que Edith Morel aparece numa das seqüências importantes de "Dupla do Barulho". Reparem no bom gôsto dos enfeites e na saia que ela mesma ajudou a desenhar.

Edith Morel oferece ainda um outro modêlo, em tecido escuro, que se completa com o cinto, o chapèuzinho e a gola alta, que é um requinte das atuais preferências das elegantes brasileiras. Traje indicado para reuniões diurnas que combina com o clima de inverno. As luvas retocam êsse vestido de mangas quase compridas. (Fotos Atlântida).



CINE-TRAILLER apresenta:

O.K. NERO

A esquadra naval americana chega ao pôrto de Nápoles e os melhores tripulantes, como prêmio, poderão fazer parte de um grupo que vai à cidade eterna. Jimmi e Fiorello não são certamente elementos de primeiro plano da marinha dos Estados Unidos, mas, sendo de origem italiana, aproveitam a confusão e tomam lugar no ônibus. Ei-los em Roma com a cabeça cheia de fantasias e algum vinho. O grupo de visitantes, após ter visto alguns monumentos, vai ao Coliseu e ali se desfaz. Jimmi e Fiorello, desgarrados, não sabem que caminho tomar e seguem em cômpanhia de alguns malfeitores «simpáticos», que lhes roubam a carteira e põem ambos a dormir com alguns «carinhos». Tontos, os dois marinheiros transportam-se para o reino de Nero, enquanto seus colegas regressam à base, atribuindo a ausência dos rapazes, à sua notória extravagância.

Logo que entram no reino fabuloso de Nero, Jimmi e Fiorello são aprisionados e ingênuamente discutem com um pagão que os condena a morte na arena. Acontece que êles disseram abertamente adotarem a religião cristã. Tôda a côrte do terrível Nero, como êle próprio, estava ávida de sangue. No caminho para o subterrâneo, ludibriam o guarda e disparam, indo dar numa taberna, caindo nas boas graças da escrava Lícia, que disfarça-os em gladiadores. Da primeira experiência fracassada, os dois marujos resolvem agir e falar como a gente daquele tempo e no grupo de gladiadores abrem o peito e xingam o imperador. Nero estava ali disfarçado, e ordena que sejam presos. Os companheiros não permitem e surge uma briga, da qual êles escapam, seguindo pela zona baixa da cidade. Juntam-se a um grupo de escravas que seguiam para o mercado; no caminho transformam-se em negras e tão bem o fazem que não são descobertos. Alguém compra-os e dá de presente à imperatriz Pompéia, estupenda mulher de Nero, que por contraste, tornaria mais evidente aos olhos do imperador a sua fulgurante beleza. O que acontece depois da intromissão de Jimmi e Fiorello nos aposentos de Pompéia, é difícil de descrever. Após presenciar o banho de Pompéia, inteiramente desnuda em uma piscina cheia de leite de jumenta, os dois rapazes ficam completamente desorientados com a nudez e a beleza das mulheres que enchem o ambiente e esquecem logo a sua condição de «escravas». Reconhecidos, são presos e imediatamente levados à presença do imperador, que pretendia executá-los ali mesmo, mas Jimmi e Fiorello reconhecendo o fraco do poderoso homem, com espantosa sinceridade e espírito, conseguem abrandar a sua ira e pôr em ridículo a Tigellino, o confidente e conselheiro de Nero. Os dois marujos recebem do imperador a oportunidade para escaparem, lutando no circo contra os mesmos gladiadores que tanto haviam brigado para salvá-los. Finalmente, êles chegam à arena para lutar, mas vão tremendo de mêdo... Em presença de mais de cem mil espectadores, tão ávidos de sangue quanto o imperador, os dois marinheiros lembram-se de que são americanos e transformam o Coliseu num imenso campo de futebol. A platéia espanta-se à princípio, mais depois entusiasma-se e Jimmi e Fiorelli salvam a pele... Nero, radiante, nomeia-os supervisores dos jogos imperiais, em lugar do intrigante Tigellino. Regressando ao palácio imperial na qualidade de dominadores e altos funcionários, êles resolvem «civilizar» o reino particular de Nero, convocando as mais lindas e provocantes mulheres e transformando-as em bailarinas de teatro de variedades, enquanto as orquestras aderiam ruidosamente ao jazz. Tôda a côrte passa a dançar o bugui-ugui. Acabam, porém, em péssima situação, porque bebem o filtro do amor, enquanto a côrte inteira sorve o filtro do ódio. Nero fica furioso quando descobre que foi ludibriado e nesse momento já é tempo do destino vir em socorro dos heróicos e cansados marujos, acordando-os no instante em que caminhavam inapelàvelmente para a morte! — (Fotos Art Films).

Jimmi e Fiorello transformam a côrte de Nero de tal modo, que todos acabam dançando o bu-gui-ugui, numa orgia louca!



Nero vivia cercado de belas mulheres e era de um sadismo brutal. Inspirado por Tigellino, teria mandado matar os marujos.



Na hora da luta na arena, Jimmi e Fiorello lembram-se do futebol o que ensinam aos demais gladiadores, desmoralizando o duelo!

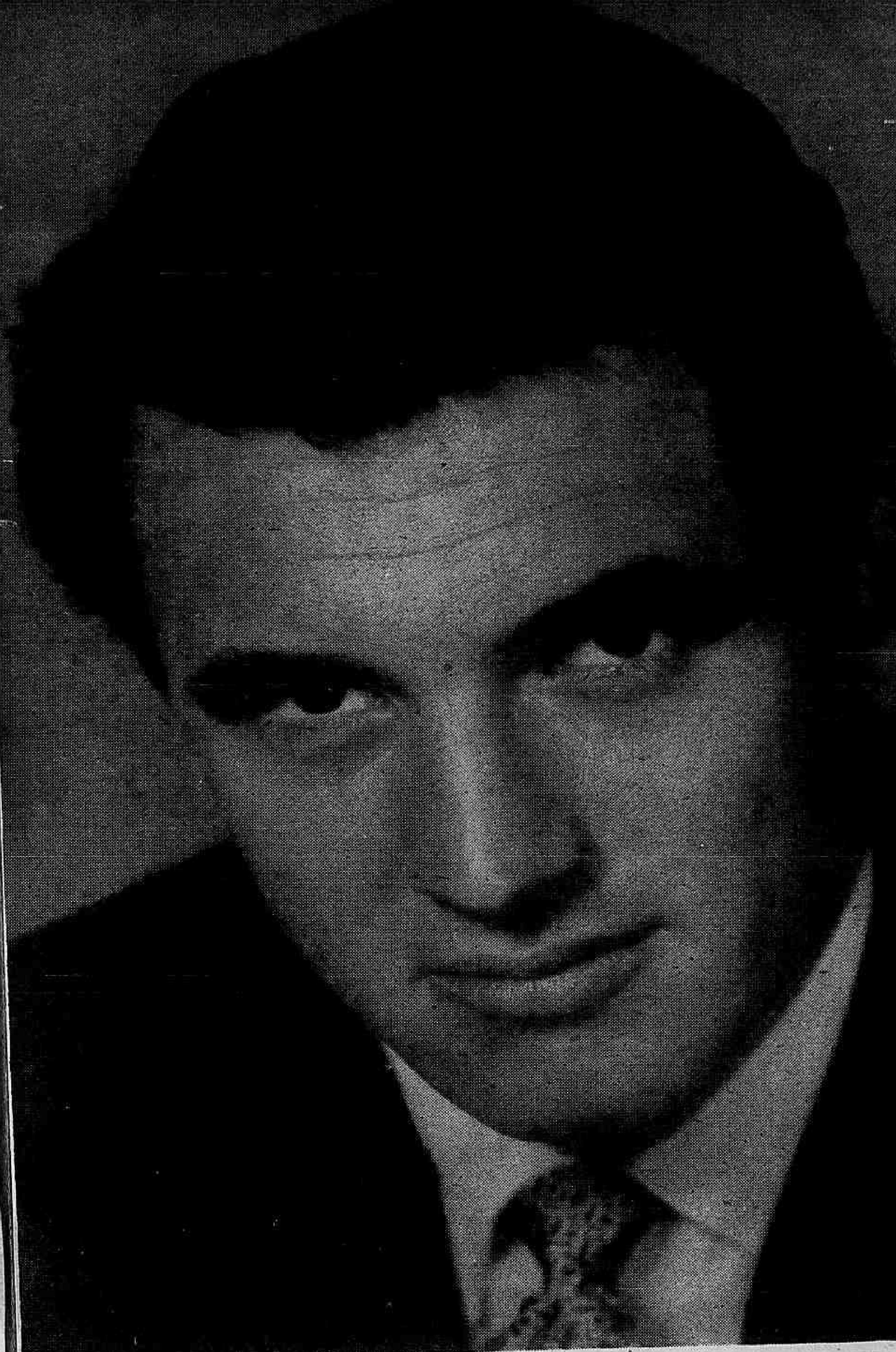
E L E N C O :

Silvana Pampanini — Walter Chiari — Carlo Campanini — Gino Cervi — Jackie Frost — Gildo Bocci — Giulio Donini — Enzo Fiermonte — Richard McNamara — Alda Mangini — John Myhers — Piero Palermini — Umberto Scrpante — Ugo Sasso — Mario Siletti — Bruno Smith — Michael Tor — Pierto Tordi — Harry Weedon.

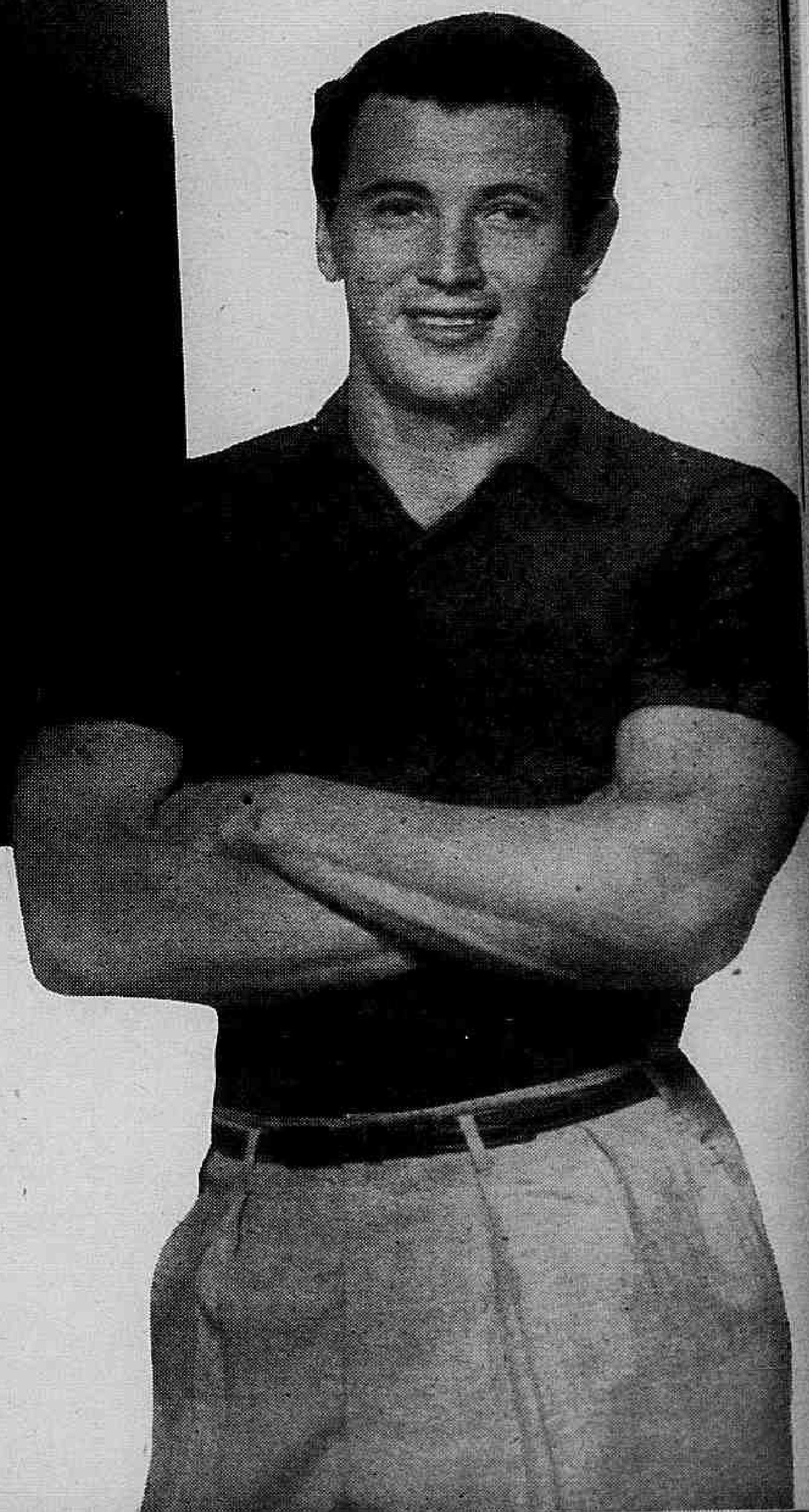
Direção de MARIO SOLDATI
Uma apresentação da ART FILMS



Pompéia, a escultural espôsa de Nero, banhava-se numa piscina com leite de jumenta. Jimmi e Fiorelli, disfarçados, viam tudo...



LUTOU DURANTE DOIS ANOS PARA CONSEGUIR O PRIMEIRO PAPEL IMPORTANTE COMO "ASTRO" CINEMATOGRÁFICO — QUERIDO DAS PEQUENAS DE TODO MUNDO, GOSTA ÙNICAMENTE DE FILMAR — VIAJOU POR VÁRIOS PAÍSES E NAS HORAS VAGAS JOGA TÊNIS, GOLFE E PRATICA EQUITAÇÃO — QUASE BALZAQUEANO, EMBORA "BRÔTO" NOS FILMES...



ROCK Hudson possui uma espécie de «record» nos estúdios da Universal, onde tem um longo contrato e onde alcançou o estrelato. No início de sua carreira, trabalhou 5 meses seguidos, sem descanço. Mas êle não ligou, pois dizia que, ao assinar contrato, era porque precisava trabalhar, portanto, a questão era agüentar e não se queixar...

Numa estação, filmou «Punhos de Ferro», «... e o Sangue Semeou a Terra», «Sinfonia Prateada», «Seminole», para depois viajar para Londres e filmar «The Sea Devil». Voltou novamente aos estúdios da Universal para filmar «The Golden Blade» (Espada de Damasco) e «Black To God's Country» (Retôrno à Terra de Deus). Rock Hudson fêz, primeiro, um estágio de 2 anos nos estúdios da Universal, no programa: «Procura-se Novos Talentos». Rock tem 27 anos de idade, nasceu em Winntka, Illinois, e lá se formou no curso ginasial. Foi no período escolar que êle tomou gôsto pela sétima arte.

Quando terminou os estudos, Rock Hudson ingressou na Marinha, isto de 1944 à 1946. Durante êste tempo teve oportunidade de conhecer muitos países, entre os quais o Hawaii Guam, Austrália e as Ilhas Filipinas. Ao sair da Marinha, para poder viver, procurou emprêgo, trabalhando numa casa de materiais elétricos, e ao mesmo tempo se inscreveu na Universidade da Califórnia do Sul, conforme os direitos que adquirira com os serviços prestados à Marinha de Guerra. Mas não foi bem sucedido nos exames de admissão e teve de aceitar um emprêgo de motorista de caminhão.

A essa altura as pequenas já lhe tinham feito ver que êle era um rapagão e que o cinema estava perdendo uma oportunidade. Rock Hudson fêz um empréstimo e mandou tirar umas fotografias espetaculares, que em seguida mostrou a um agente. Êste levou as fotos, sem perda de tempo, a Raoul Walsh, que mandou chamar o rapaz e deixou-o participar do filme que estava rodando sob

(Cont. na pág. 34)

Apresentando ROCK HUDSON



1 - *Ser amiga de minhas amigas, sabendo distinguir aquelas que não o são.*

2 - *Evitar as atitudes precipitadas, contando até 10 antes de dar a resposta.*

3 - *Ter sempre uma palavra de carinho e de confôrto para os necessitados.*

4 - *Estudar com afinco todos os papéis, para atingir a perfeição.*

5 - *Ser alegre na presença de estranhos, mesmo com o coração triste.*

6 - *Acatar as ordens do Diretor, ainda que não encare como certas suas decisões.*

7 - *Fazer sempre o bem e fugir de situações comprometedoras.*

8 - *Evitar intrigas e falar bem, mesmo daqueles que não merecem.*

9 - *Refletir sôbre a vida, sempre que sòzinha, e aquilatar o valor da saúde.*

10 - *Repelir as falsas convenções sociais, ser honesta consigo mesma!*

os "mandamentos" de TERRY MOORE

QUEM foi que disse que uma pequena bonita e «glamourosa» como Terry Moore, não pode dar conselhos aos de mais de sua idade? Quem assim pensa, está enganado, porque Terry Moore, apesar de tôdas as notícias desencontradas a seu respeito, não é simplesmente uma «cabecinha de vento» que faz filmes em Hollywood. Estuda, pensa e chega também a diversas conclusões, fazendo questão de enumerá-las para colegas e amigos. Ainda recentemente quando surgiu um «caso» entre ela e Kirk Douglas, todo mundo pensou em truque de publicidade, pois o mesmo Kirk dissera estar apaixonado por Pier Angeli, que acabou desmentindo o romance. Sabe-se que Terry possui um agente de publicidade muito inteligente e oportunista. Kirk Douglas, em evidência, seria o alvo ideal para a pequena «estrêla» projetar-se ainda mais. Seu romance verdadeiro, e que está, de certo modo, escandalizando Hollywood, é com o «astro» milionário Robert Wagner, que já foi namorado de Debbie Reynolds.

Os mandamentos de Terry Moore bem podem servir para muita gente. Ela acabou de enumerá-los durante a filmagem de «A Cruz de Minha Vida», nos estúdios da Paramount, pois nesse filme sentiu emoções que antes não experimentara, mais pelo enrêdo forte e seu papel importante nesse drama em que despontam Burt Lancaster e Shirley Booth. **(Fotos Paramount)**





CINE-ROMANCE:

NO século XIX, os governadores das Índias Ocidentais Holandesas, praticavam uma política comercial exclusivista, que tornava difícil ao jovem capitão norte-americano Boll, comandante do veleiro «Gerrymander», apresentar lucros aos proprietários da embarcação, Culber & Adams, de Boston.

Por sugestão do segundo oficial, Flint, conhecido como espião da firma proprietária do navio, Boll decide aventurar-se na procura de diamantes, os famosos Pieterzoon. Êsse tesouro, agora quase mitológico, constante de milhares de belos diamantes e valendo cêrca de um milhão de dólares, ao que se sabe, afundou com o navio «Pieterzoon», a cujo bordo estavam sendo transportados de Bandjermas, duzentos anos antes. Desde então correram rumores, segundo os quais aquelas lendárias pedras preciosas foram recuperadas por mergulhadores nativos e escondidas em algum ponto das Índias.

Por intermédio de Gusti, um pequeno indonésio de Soerabaja, cuja vida êle um dia salvou, Boll consegue dar início à incursão destinada a descobrir os diamantes. É informado

ELENCO

Capitão Boll	FRED MacMURRAY
Kim Kim	VERA RALSTON
Saint Ebenezer e Bezar	Robert Douglas
O'Brien	Victor McLaglen
Flint	John Russell
Kung	Buddy Baer
Chess	Claude Jarman, Jr.
Jason Blue	Grant Whiters
Gusti	Philip Ahn
Dancer	Sujata

Direção de JOSEPH KANE

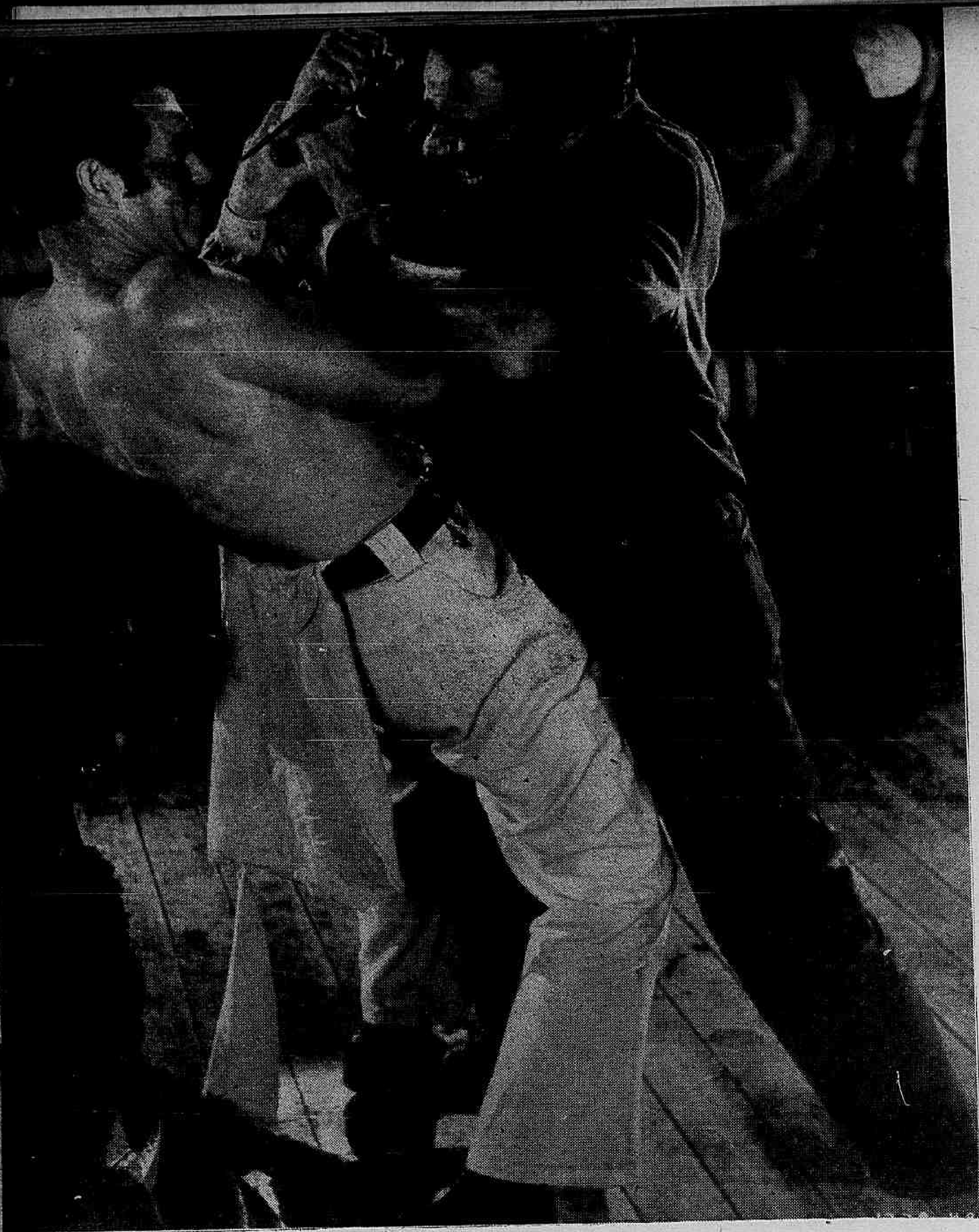
Um filme da REPUBLIC PICTURES

Escuna do Diabo



Kim Kim amava o capitão Boll e seria capaz de lutar para salvá-lo das garras do perigoso Ebenezer...

ESCUNA DO DIABO



Uma batalha de morte reunia o arrôjo de Boll contra a fôrça espetacular de Bezar, o maldito...

de que o capitão de um junco chinês, Hoppo Two, tem uma carga para vender secretamente, a qual encerra o segrêdo que permite atingir o esconderijo das pedras preciosas.

Gusti, pelo fato de haver revelado essa informação a Boll, é assassinado por Kung, corpulento guarda do personagem conhecido como sendo «Saint» Ebenezer. Natural da Austrália, êsse indivíduo conquistou êsse título ilusório, em virtude de suas pretensões de taumaturgo. Seu ar tem certa dignidade. Tornou-se cidadão holandês pela naturalização, isso muitos anos antes, de maneira que goza da proteção do govêrno. Vale-se do seu tremendo poder, para cobrir o seu papel extraordinário como Paulo Besar, o notável pirata-mor.

Boll acaba descobrindo que a carga secreta que Huppo Two tem para vender é a formosa dançarina javanesa, Kim Kim. Para não perder o comando do «Gerrymander» por haver sido incapaz de conseguir lucros nas Índias, Boll compra a jovem bailarina, vendo nela o único meio de chegar ao lugar onde estão os cobiçados diamantes.

A presença da jovem a bordo do «Garrymander» provoca violências e tumultos. Boll é até acusado de escravagista, em virtude duma ação movida por «Saint» Ebenezer, perante as autoridades holandesas, porque o «Santo» também pretendia valer-se de Kim Kim, para poder, por seu intermédio, apossar-se dos fabulosos diamantes; mas até êsse momento não a pôde ver. Fica, outrossim, colocado à mercê do poderio de Flint, que o força a dividir com êle aquela riqueza, da qual exige nada menos da metade. Sùbitamente enamorado da javanesa, faz com que deixe de ser respeitado pelos tripulantes mais firmes em suas convicções. Sublevam-se, sob a chefia de Flint. Boll domina o motim, mas num momento infeliz, estando conversando com a jovem, deixa que o navio-pirata de Paulo Besar se aproxime excessivamente. Após uma sangrenta batalha, êle e a bela Kim Kim, bem como a equipagem, são capturados, conduzidos para a fortaleza de Besar, na ilha, e metidos na cadeia.

Apesar de submetida a torturas, Kim Kim não revela o esconderijo dos diamantes. O amor ao capitão Boll triunfa, onde as torturas falham. O empenho da mãe de Kim Kim, Bintang,



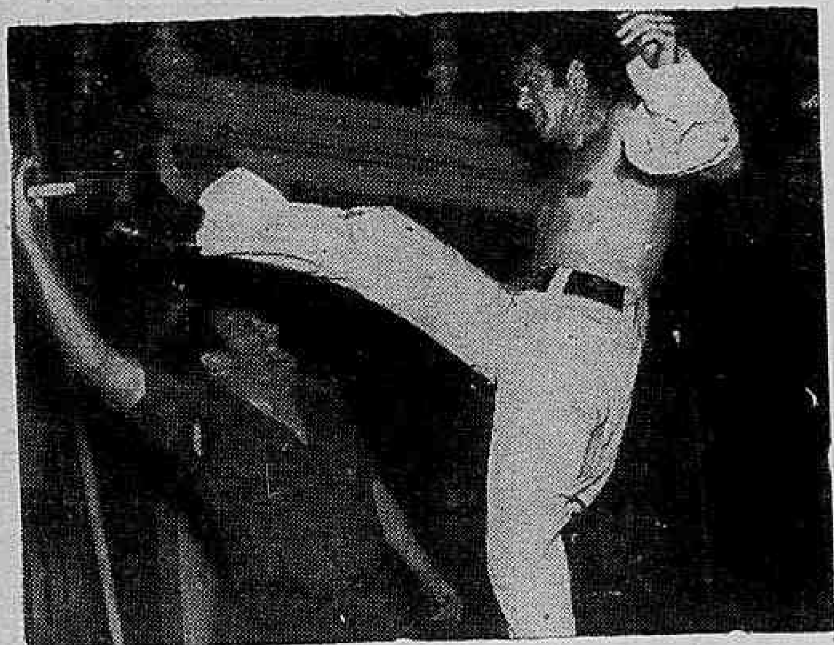
Desde o primeiro instante, Boll compreendeu que Kim Kim surgira em sua vida para sempre.



Kim Kim, verdadeiramente apaixonada, amava Boll para compensá-lo de tantas aventuras...

levada à loucura pelas torturas de Besar, muitos anos antes, faz reviver fatos há muito olvidados. Kim Kim lembra-se das visitas feitas em sua meninice ao templo do Deus do Fogo, próximo ao vulcão da ilha de Krakatau. Em troca da promessa de Besar, de poupar a vida do capitão Boll, Kim Kim concorda em conduzi-lo ao lugar onde se acham os diamantes. Partem no navio-pirata de Besar. Boll, auxiliado pelo jovem grumete Chess, que o tem ajudado constantemente, consegue escapar. Êles libertam os outros membros leais do «Gerrymander» e dominam os guardas que Besar ali deixara. Tomam conta do navio e seguem Besar no caminho para Krakatau.

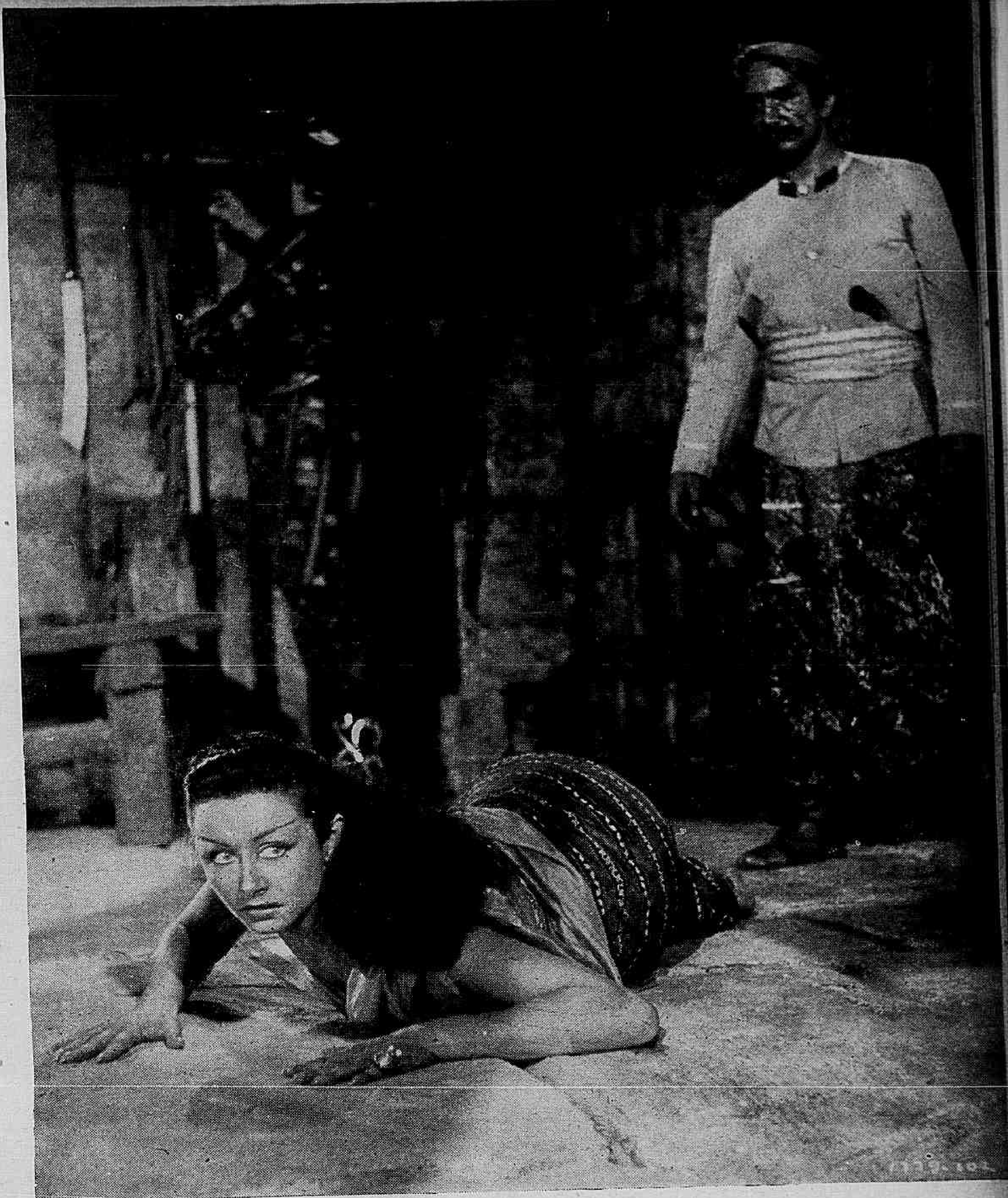
A grande montanha vulcânica ruge, preparando-se para a explosão sem paralelo que dentro em pouco vai abri-la de par em par.



O destemor de Boll salvou-lhe a vida no momento exato em que Bezar preparava-se para o golpe final!



Na caverna, Boll e Kim Kim estavam a mercê de grandes perigos e incapazes de contê-los...



Kim Kim era tratada como uma escrava pelos homens de Bezar, e sòmente Boll poderia tirá-la das garras do bandido!

O desejo ambicioso, porém, de possuir aquêles diamantes que estão no templo, lá junto do pico, impele os homens a arriscarem a vida, numa correria em que estão empenhados contra o tempo e um contra o outro. Uma torrente de lava, que escorre, tôda fogo, da cratera em ebulição, obriga Boll a fazer uma pausa. Vê Kim Kim, petrificada pelo mêdo, justamente na passagem da torrente de fogo. Abandona a corrida atrás dos diamantes, salva-a, e vão colocar-se ao abrigo da calamidade a bordo do «Gerrymander». Besar e o seu pessoal perecem no fogo.

Boll e Kim Kim assistem à grandiosa explosão final. A montanha vulcânica de Kakatau divide-se em duas partes. A ilha desaparece tragada pelas ondas. A maré que sucede a isto engole o navio-pirata e afoga cinqüenta mil pessoas das ilhotas vizinhas. Boll, com os seus conhecimentos marítimos e as suas previsões, conduz o «Gerrymander» para longe daquela zona perigosa. Quando o céu clareia de novo e o navio vai navegando no seu rumo certo, Boll realiza uma cerimônia nupcial que fará dêle e de Kim Kim marido e mulher. Por essa razão, as autoridades holandesas deixarão de processá-lo por crime de escravatura. A elevada quantia que recebe, cem mil «guilders», por haver capturado e entregue aos holandeses a fortaleza e demais bens dos piratas da ilha, habilita-o a adquirir o «Gerrymander» e a fazê-lo navegar como sua propriedade.

FIM

O TEMPO PASSA...
MAS DÉO NÃO PÁRA!



Quando se tem valor, como é o caso de Déo, o tempo de carreira pouco importa. Os anos vão avançando no calendário, os fãs vão ficando mais conhecidos, o microfone parece ainda mais íntimo e a voz assume nuances novas, ficando mais clara e positiva.

Déo continua firme ao microfone da Tupi e nas gravações fazendo sucesso a cada nova apresentação, e firmando seu cartaz, à medida que o tempo corre, lembrando-lhe que o «primeiro dia» ficou muito para trás...

Que importa se o tempo passa, quando Déo não pára? Antes assim!

Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM:

VOZES DE ONTEM: CRISTINA MARISTANI

Texto de JIM LOPES



Já havíamos entregue a reportagem sôbre os desaparecidos do rádio, quando deparamos em nosso arquivo com um retrato de Cristina Maristani, lembrando que ela também fôra grande cartaz, hoje afastada do microfone, não se sabe porque, talvez por fôrça de circunstâncias que nem sempre podem ser reveladas aos curiosos senhores fãs!...

Cristina Maristani possuía um repertório que dava gôsto ouvir, naquele tempo em que os cantores tinham programas próprios e não atuavam, como agora, apenas nos programas montados. No tempo em que Carlos Galhardo e Orlando Silva eram donos dos melhores horários, hoje ocupados pelas novelas e audições humorísticas.

Cristina apresentava-se na Rádio Tupi, nessa época uma das fôrças do «broadcasting» carioca, numa fase de franca ascenção. Os ouvintes da G-3 estavam acostumados ao bom gôsto do repertório da «estrêla» do canto, que por sua vez oferecia a linda voz emuldorando poesias musicadas.

Como Cristina, muitos outros deixaram de ser ouvidos no rádio e a razão aumenta nossa saudade. Seria interessante poder reunir essa gente famosa e aplaudida num programa de suaves evocações de um passado que não está assim tão longe do nosso presente. Ficou para trás, é verdade, aquela época em que os cantores predominavam e monopolizavam a atenção dos ouvintes. Os programas de auditório começavam a surgir e Heber de Bôscoli era apenas o animador do programa de calouros da Cruzeiro do Sul, fazendo um concurso para descobrir um locutor, sendo juiz um «pato» muito engraçado, que cismava de «estrilar», quando não gostava da voz do candidato...

Mais tarde o «pato» seria «astro» de uma audição permanente com o seu nome, e anos depois daria lugar a um «caso» entre seu criador e a emissora que o adotara com tanta e justificada amizade. Referimo-nos à «Hora do Pato» e ao problema surgido agora entre Heber de Bôscoli e a Rádio Nacional. Mas não fujamos do assunto desta pequena reportagem que focaliza uma das vozes de ontem: Cristina Maristani. É bem verdade que o rádio evoluiu, lançou as novelas, (a pioneira no gênero foi «Em Busca da Felicidade» que conciliou os ouvintes com o rádio-teatro em série) isso quando a própria Nacional mantinha no ar seu «Teatro em Casa», com peças completas de uma hora, interpretadas pelo elenco comandado por Vitor Costa e contra-regra do então famoso Edmo do Valle. Recordamos tudo isso para concluir que o caso do afastamento de cantores da estirpe de Cristina Maristani se deve particularmente ao «assalto» das

(Cont. na pág. 34)

ONDA VAI... ONDA VEM...

Ouvimos na Rádio Mayrink Veiga um novo programa e um novo animador. Ia tudo mais ou menos, com o rapazinho tropeçando ao anunciar os números de música popular entre as que estavam alcançando sucesso no mercado de discos, até o momento em que êle soltou a voz:

— Agora ouviremos um grande sucesso que eu fiz de parceria com...

Mudamos de estação. Dá tristeza ver exemplos como êsse no rádio de hoje. Um desgôsto profundo de constatar que se evolui numa parte, arruina-se em outra. Estação: Mayrink Veiga. Horário: 22 horas. Dia: sábado. É preciso dizer mais?

★

O «dial» ia correndo e paramos na Mauá. Ali o locutor dizia com voz sumida ao microfone da «emissora do trabalhador»:

— Alguém que oferece ao goleiro Castilho...

Era um programa de pedidos. Continuamos ouvindo, pensando em engano, mas era fato autêntico e segundo nos informaram, acontece diàriamente na Mauá. Será que a H-8 regrediu, caros leitores? Tudo indica que sim...

Na Metropolitana, Waldeck berrava que havia uma nova fôrça no rádio, ela própria, a estação com o rádio-baile dos sábados. Quando todo mundo pensava que o Waldeck ia sobrar da D-2 com a entreda dos orientadores da Rêde Continental, aconteceu o contrário. Êle está firme e prosperando. Quem sobrou foi o Airton Amorim...

★

Que tristeza, senhores, ver o Júlio Louzada dando «conselhos» na «Pausa Para Meditação», da Tamoio. Lembramo-nos que um dia, visitando a emissora associada, alguém apontou ao fundo de uma sala uma enorme pilha de cartas que ia quase ao teto, informando que se tratava da correspondência daquela audição que tanto sucesso fêz quando de seu lançamento na B-7. A média, se não nos engana a memória, era de quase uma centena por dia e o aproveitamento de tôdas elas, demandaria anos e mais anos de programa. Mesmo depois da seleção, sobrava uma quantidade impossível de atender, senão em alguns anos de transmissão.

Isso dá para a gente repetir o que diz sempre Heber de Bôscoli: Se os ouvintes preferem, prá que discutir?

Já nos disseram também que o Júlio dá os «conselhos» de improviso, e seria bem melhor que os redigisse antes de ir para o microfone. A impressão que se tem é que o Júlio não dispõe de vontade para melhorar seus «conselhos», sabendo-se que êle é bom improvisador, ganhando o mérito de improvisar a maior parte de sua ouvidíssima «Oração da Ave Maria». Coisas do rádio...



ELA...

Há bastante tempo Amélia de Oliveira pertence ao elenco de rádio-teatro da Nacional, interpretando muitos papéis de categoria nas novelas da E-8. É artista de verdade, vivendo seus personagens e não simplesmente «dizendo» suas falas. Isso lhe deu prestígio de rádio-atriz e cartaz junto aos ouvintes da Nacional, que demonstram seu carinho e admiração pela artista, através de muitas cartas. Amélia de Oliveira teve desempenho destacado na novela de Hélio do Soveral, «Paraíso Perdido», contracenando com Celso Guimarães.



ÊLE...

O amigo número um dos aviadores brasileiros, Jorge Veiga, começou cantando nos circos e lutando para impor-se como artista. Foi dura a sua batalha e só com o tempo conseguiu transpor as limitadas barreiras que o afastavam do microfone. Tinha estilo próprio, voz diferente e um bom repertório, por isso venceu, passando dos prefixos mais importantes para a Nacional, onde encontrou seu verdadeiro ambiente. Dali enviou mensagens sinceras aos aviadores do Brasil, antes de começar a cantar seus números. Os fãs pensaram em brincadeira, mas não era. Hoje êle é aviador honorário!

Ronda

A Rádio Clube voltará ao ar administrada por Gagliano Neto e pertencendo à Rêde Continental. Transmitirá inicialmente pela onda da Metropolitana, mas funcionará muito breve com o seu canal próprio. Resta saber como será solucionada a questão dos salários dos antigos auxiliares da «Pioneira». Por enquanto, pensam tão sòmente em fazê-la falar e retomar o lugar perdido entre as co-irmãs.

★

A Tamoio deve inaugurar muito breve o seu novo estúdio de rádio-teatro, construído especialmente para a transmissão de novelas e programas seriados. Tôda a equipe de produtores da B-7 foi mobilizada para o lançamento de novos originais e o elenco de rádio-atores, ajustado e reforçado de novos elementos.

★

Na Tupi continua aos sábados, às 21,30 a apresentação de Jararaca e Ratinho, a dupla cômica que já foi o maior cartaz do rádio, no seu gênero.

★

Luís Jatobá é quem lê ao microfone da Mayrink, diàriamente às 21,00 horas, o comentário de Antônio Maria, «São Coisas da Vida», uma crônica que envolve gente e fatos de todos os dias.

★

A Vera Cruz prepara-se para ingressar, segundo se diz, na cadeia paulista das «Emissoras Unidas». A E-2 poderia dêsse modo ganhar prestígio e sair da incômoda posição de «lanterninha» do rádio carioca, em que pese o esfôrço e denôdo de seus atuais diretores e artistas.

★

A ZYZ-22 lançará muito breve um novo programa a que deu o título de «Flagrantes Literários», uma resenha do que se passa no mundo das letras.

Capitão Atlas, herói de ficção criado por Péricles do Amaral na fase da Tamoio em mãos de Paulo de Grammont, e um programa ouvidíssimo, vai terminar. Está sendo transmitida a última novela da série com o título de « O Adeus do Capitão Atlas ». É uma pena que assim aconteça...

★

Max Nunes escreve e a Tupi apresenta às quintas-feiras, do auditório, a partir de 20,30, a audição «Uma Pulga na Camisola», um dos bons cartazes humorísticos do rádio carioca. Uma série de quadros cômicos dão seqüência a mais êsse programa do criador do «Edifício Balança, Mas Não Cai».

★

Amaral Gurgel escreveu e a Nacional está transmitindo no horário das 21,05 a novela «Banzo» que leva os ouvintes até São Paulo, um século atrás.

★

Carlos de Souza, elemento paulista que escrevia a programação infantil da Rádio Clube, desligou-se daquele prefixo e está em negociações com a Tupi e Televisão.

★

Consta que a Rádio Jornal do Brasil vai lançar um programa sôbre cinema no horário diurno para transmissão diária. Uma boa iniciativa da emissora que Fausto Serpa dirige.

★

Diàriamente, no horário das 22,30, Carlos Pallut apresenta na Nacional a «Reportagem do Dia», sempre sôbre um acontecimento palpitante na vida do país.

★

Linda Batista estêve excursionando pelo Sul, mas já voltou aos seus programas na Nacional. Dircinha também está fazendo uma temporada na E-8 e vem de gravar novos sucessos.

Gente de RÁDIO

Nuno Roland, entra ano, sai ano, é o cantor aplaudido da Nacional e campeão de alguns carnavais. Uma coisa pouca gente conhece a seu respeito: o amor aos livros e a procura incessante de uma condição espiritual bem acima do meio em que vive e onde tem fama e dinheiro. Deixando de lado o efêmero de tôda glória, Nuno sonha com o eterno e prepara-se para o dia de amanhã, com a mesma confiança e serenidade com que enfrenta hoje o seu campo de atividades. É cantor, sim, gente de rádio, mas não dispensa um olhar e um mergulho, através dos livros, para o futuro que só poderá ser calmo e sem problemas, se a alma sentir-se tão bem quanto a consciência. Um exemplo raro, raríssimo!

Dora Lopes teve seus inícios no «Trem da Alegria» quando seu irmão era o «guarda-freios» (contra-regra) e ela sonhava com as glórias do microfone, longe de saber que a carreira não seria tão fácil. Seu nome desconhecido, foi-se formando aos poucos. Dora fêz parte de um conjunto feminino que criou cartaz no rádio, para depois morrer. Mas não morreu a disposição de Dora em tornar-se um nome radiofônico. Era amiga íntima de várias cantoras famosas e estas lhe deram a coragem necessária, com seus conselhos e incentivos. Dora caprichou e lançou-se sòzinha ao microfone, interpretando o gênero popular. Com sinceridade venceu e agora ganha o primeiro prêmio de uma carreira vertiginosa, como «crooner» da orquestra de Ari Barroso, excursionando pelas Américas!











Madeleine Rosay analisa o bailado, música e coreografia do novo filme de Danny Kaye, apresentando Je[an]mari[e]

MAIS um musical de Samuel Goldwyn nos será dado a conhecer muito em breve. Êsse musical, porém, é algo diferente; coloco-o num nível artístico junto de «Contos de Hoffman». Nesse filme musical, Samuel Goldwyn nos apresentou Jeanmarie, a bailarina já muito conhecida na Europa, e que vai, com certeza, agradar bastante a todos pela sua atuação. Para encontrar o «script» ideal para êsse filme, Samuel Goldwyn levou 16 anos. Hans Christian Andersen, famoso pelos seus contos de fadas que maravilharam as gerações passadas e continuam maravilhando a geração presente, é, antes de tudo, um verdadeiro conto de fadas. A sua poesia e simplicidade enlevam o espectador, tão farto de ver crimes, dramalhões, etc.

«Hans Christian Andersen» é como angustara num coquetel: era necessário para completar a variedade perfeita do cinema. O técnico de câmara Harry Stradling usa muitos truques e efeitos especiais, que valorizam o filme e deixam entrever como foi executado. As canções: «Maravilhosa Copenhagen», «Thumbelina», «O Patinho Feio», «Qualquer Lugar que Eu Vá», «Minhoca», «As Roupas Novas do Rei» e «Eu Sou Hans Christian Andersen», foram compostas por Frank Loesser. Os cenários do filme foram feitos por Richard Day e os das cenas de «ballet», por Antoni Clavé, autor dos cenários do grande sucesso de Roland Petit, «Carmem», em 1948. Clavé foi de Paris especialmente para trabalhar com Roland Petit e montar os cenários nas seqüências de «ballet» para êsse filme.

A coreografia é de Roland Petit, o homem que mais sensualidade põe em bailados. Êle fêz um trabalho bonito mas, não tão criativo como «Carmem» ou «Diamond Cruncher». A sua coreografia está decalcada em «Sinfonia Fantástica», de Massine, «Ondine», de Lifar e, acima de túdo, é muito Balanchine. Seus bailados foram magistralmente montados, vestidos e coloridos, e executados por uma equipe soberba. Aliás, como em todos os filmes musicais em côres de Hollywood, se n[o]ta q[u]... espetacular mas, essas monta[g]ens ... Andersen» são realmente de gô[s]to m...

Danny Kaye foi apresentado [n]esse ... sua vida artística, num papel sério. ... gostarão de sua atuação, mas, a ... bonachão êle se sentiu um pouco ... como um grande artista que é, pro... dades de ator sério.

Deixei por último esta jóia fei[ta] mu... filme ela dança (e como!), ca[nt]a, r... encanta com o seu delicioso so[taque] ... bons, principalmente o da «Sereia» ... Jeanmarie encanta, e o seu «partner» ... marquês, solista do Ballet Theatre, ... assisti à sua estréia com o Ballet T... House, em New York, quando êle do... Erik Bruhn tem boa aparência, corp... Talvez tenham lhe dado êsse pap... dinamarquesa. No bailado princip... Sereia», Jeanmarie tem como «part... traz grande enlêvo na coreografia. ...

Uma coisa interessante é que, só ... um bailado, o da «Sereia», foram g... três semanas de filmagem, mas v... é realmente espetacular!

Num filme dêsses, devia ter sido ... mente para o «ballet», com orque... no entanto, usaram as músicas de I... são muito bonitas. Na minha opi... nada, entre o «ballet» e a músic... outro bailado montado e dançado ...



Madeleine Rosay,

a bailarina, fala de

"HANS CHRISTIAN ANDERSEN"



o Jeanmarie, nova sensação do «ballet»!

e nota que a montagem é algo de
montagens no filme «Hans Christian
e gôsto muito apurado.
ado nesse filme, pela primeira vez na
pel sério. Com certeza muitas pessoas
, mas, a meu ver, nesse papel de
um pouco desajustado. Sem dúvida,
ue é, procura mostrar as suas habili-

a feita mulher que é Jeanmarie. Nesse
, canta, representa, e, acima de tudo,
so sotaque francês. Seus bailados são
«Serea» e «Fantasia do Casamento».
u «partner» Erik Bruhn, bailarino dina-
Theatre, procura acompanhá-la; aliás,
o Ballet Theatre no Metropolitan Opera
ndo êle dançou com Mary Ellen Moylan.
encia, corpo bonito e é muito esforçado.
êsse papel por ser de nacionalidade
do principal, no entanto, «A Pequena
omo «partner» Roland Petit, o que nos
oreografia.
é que, só para ensaiar, montar e filmar
», foram gastas mil horas de trabalho e
m, mas vale a pena ver o resultado:

a ter sido feita uma partitura especial-
com orquestrações e arranjos especiais;
sicas de Liszt que, diga-se de passagem,
minha opinião, a parte melhor concate-
e a música, é a da «Mephisto Waltz»,
e dançado soberbamente! **(Fotos RKO)**

CINE-NOVELA

Somos todos ASSASSINOS



Entre os guardas, René pouco compreendia que aquêles homens do Júri tratavam de condená-lo à morte!

O dono levou René para os fundos, ligou o rádio bem alto e voltou ao balcão, enquanto o rapaz subia ao primeiro andar, batendo na porta do quarto.

A moça atendeu nervosa, mostrando o corpo:

— Está ali... No princípio êle se mostrou camarada, mas depois...

— Não quero saber...

René empurrou-a para um lado e examinou o cadáver. O sangue corria do ferimento, ainda com abundância. Yvonne havia matado o alemão com seu próprio sabre. René colocou o cadáver no saco, abriu a janela, assoviou para Michel e deixou o corpo cair. Yvonne deu um suspiro de alívio e pensou que tudo havia terminado. René viu a bôlsa e correu para apanhá-la. A moça percebeu seu gesto e correu também. Travaram uma luta e, rápido, René empurrou a irmã para um lado. Ela caiu desolada, enquanto o irmão «limpava» sua bôlsa, levando todo o dinheiro.

— Não vou me arriscar à toa...

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

René Le Guen, um dos muitos franceses que estão na miséria por culpa da guerra e da ocupação alemã, rouba de seu irmão menor, Michel, uma caixa contendo centenas de pontas de cigarro, verdadeira fortuna naqueles dias negros de sua pátria. No bar para onde fôra, René é chamado por um conhecido que lhe conta haver sua irmã, Yvonne, assassinado um «boche» num momento de desespêro. René, à vista de uma gratificação, aceita dar sumiço ao corpo do alemão e comparece ao café onde se dera a tragédia. Leva com êle o pequeno Michel, puxando um velho realejo onde coloca o corpo e toma depois a direção da ponte. Estão subindo a primeira ladeira quando os alemães aparecem...

★

Fora do café, René e Michel empurraram o velho realejo, subindo penosamente a ladeira. Era noite alta e as ruas estavam desertas. O sinal de recolher deveria soar dentro de alguns minutos. O destino dêles era a ponte mais próxima, onde soltariam a carga e correriam para casa.

René ia na frente puxando o realejo e Michel, atrás, ajudava com suas poucas fôrças. A marcha cadenciada dos soldados alemães chegou ao ouvido dos dois. Não poderiam recuar, pois levantariam suspeitas. Com o coração batendo, êles esperavam que nada lhes acontecesse quando cruzassem com os soldados. Êstes se aproximavam cada vez mais!

A patrulha alemã estava cada vez mais próxima e o coração de René pulava dentro do peito, numa emoção muito grande, que êle era incapaz de conter. Se êles cismassem poderiam mandar abrir o velho realejo e dar com o corpo do oficial. Seria o fim para René e seu irmão Michel. Mas, os alemães passaram sem molestar. Êle gritou para o pequeno:

— Fôrça! Mais um pouco e sairemos da ladeira!

Compreendendo que seria melhor agir sòzinho, René mandou Michel embora. O garôto quis protestar, mas acabou correndo para longe dali, enquanto René puxava o velho instrumento que parecia ainda mais pesado com a expectativa de ser apanhado em flagrante.

Mais adiante apareceu um guarda e não houve meio de escapar-lhe. René esforçou-se para se manter calmo.

— São horas de recolher!

— Eu sei. Moro logo adiante.

Naquele instante a sirene tocou avisando que o bombardeio aliado



Na prisão, em companhia de Gino e Dutoit, René era um conformado, pronto a pagar sua culpa!



O advogado Arnaud tinha certeza que salvaria René da guilhotina, e procurava incutir-lhe coragem!

não ia demorar. O guarda, apesar dos protestos de René, empurrou-o em direção do primeiro abrigo das proximidades. Um outro homem cruzara com êles e quisera fugir, alegando que sua casa não era distante. O guarda fêz valer sua autoridade e em pouco os três alcançavam o abrigo. René puxava o realejo com dificuldade, colocando-o depois no meio da sala. A maioria estava nervosa e apavorada com o explodir das bombas. Um garôto afoito quis mexer no realejo e René teve que usar de violência para evitar a traquinada.

Na sala, sòmente o guarda, o homem desconhecido e René permaneciam; o resto se fôra para lugar mais seguro. O guarda ainda tentou persuadir René, mas foi inútil.

O homem com a pasta sentou-se ao pé de uma escada inútil e o guarda, num dos braços que serviam para puxar o velho instrumento. No chão gotejava o sangue do alemão, sem que René percebesse o perigo. O sangue escorria lentamente por entre as pernas do guarda, que, descobrindo-o, molhou um dedo e cheirou. Levantou-se e disse a René:

— Dessa você não escapará fàcilmente!

Antes que o rapaz, atônito, pudesse fazer qualquer coisa, êle levantou a tampa do realejo e olhou o interior, recuando espantado. O homem da pasta fazia o mesmo, compreendendo que o rapaz conduzia um cadáver.

— Será melhor sumir com isso antes que chegue uma patrulha! — disse o guarda, ficando ao lado de René.

— Eu ajudo! — acrescentou o homem da pasta, que agora parecia muito interessado em não perder René de vista.

Os dois puxaram o realejo em direção da saída do abrigo, enquanto o guarda espalhava terra para fazer desaparecer a poça de sangue. Na altura da rua, soltaram o veículo que correu desordenadamente. O homem conduziu René para sua casa que ficava perto. Era uma tipografia. Por fim apresentou-se, servindo ao rapaz uma dose de forte bebida:

— Meu nome é Sautier. Conte-me como aconteceu.

A história de René não tinha nada de original. Naqueles dias matava-se muitos alemães dos modos mais bruscos. Os «maquis» agiam nas sombras eliminando chefes e chefetes, e dando dor de cabeça às autoridades de ocupação. Sautier pareceu a René um amigo, e, assim, o rapaz aceitou trabalhar ao seu lado, com a condição de não fazer perguntas.

As missões eram simples e o dinheiro chegava com regularidade. O rapaz estava cansado de passar privações e por isso consentiu em ingressar no grupo «maqui», apesar de todos os perigos e as probabilidades de morrer nas mãos dos alemães

O «Chefe», que simpatizava com René e seus modos francos, havia descoberto que Sautier não agia tão bem como no princípio. Alguns elementos do grupo haviam caído em poder dos «boches»; as suspeitas sôbre Sautier eram positivas. O «Chefe» chamou René e incumbiu-lhe de eliminar o tipógrafo. Enviou-o até a casa de Sautier simulando necessitar urgentemente de uma partida de folhetos que deviam estar na adega da casa. Madame Sautier veio receber o rapaz sem nada desconfiar. Fazia parte do plano afastar a mulher para que não impedisse a ação de René. Foi o que êle fêz mentindo e afirmando que o «Chefe» mandara chamá-la com urgência. O marido estaria presente àquela reunião convocada às pressas. Madame Sautier pôs o casaco e deixou René na sala, bebericando. O tipógrafo não custou a chegar, e quando entrou em casa não notou nada de anormal nas feições do rapaz. René havia aprendido a matar sem fazer perguntas, por isso, indiferente, aceitara matar o homem que tanto o ajudara desde aquela noite já esquecida.

— Vim buscar os folhetos sôbre «Liberdade, Igualdade e Fraternidade». O «Chefe» pediu...

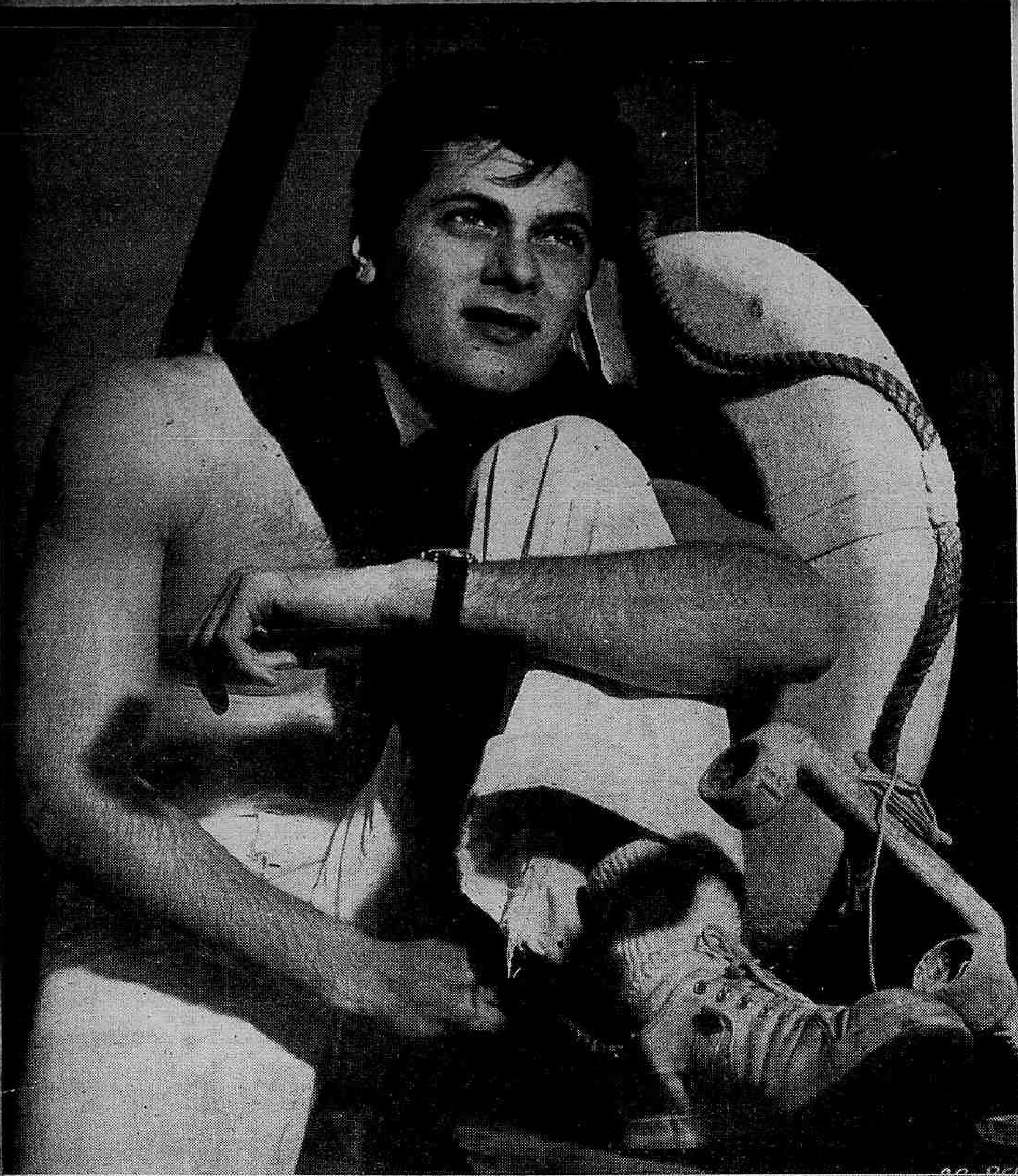
Sautier estranhou que o «Chefe» mandasse pedir coisa tão velha, mas foi buscá-la. René seguiu-o e nem bem o tipógrafo atingira o meio da escada que levava à adega, o rapaz fechou a porta e crivou-o de balas. O olhar de Sautier era de espanto e terror quando seu corpo tombou no fundo da adega. **(Continua no próximo número)**



Quando entrou na cela e foi apresentado a Gino, René percebeu que o «seu mundo» ficara distante para sempre!

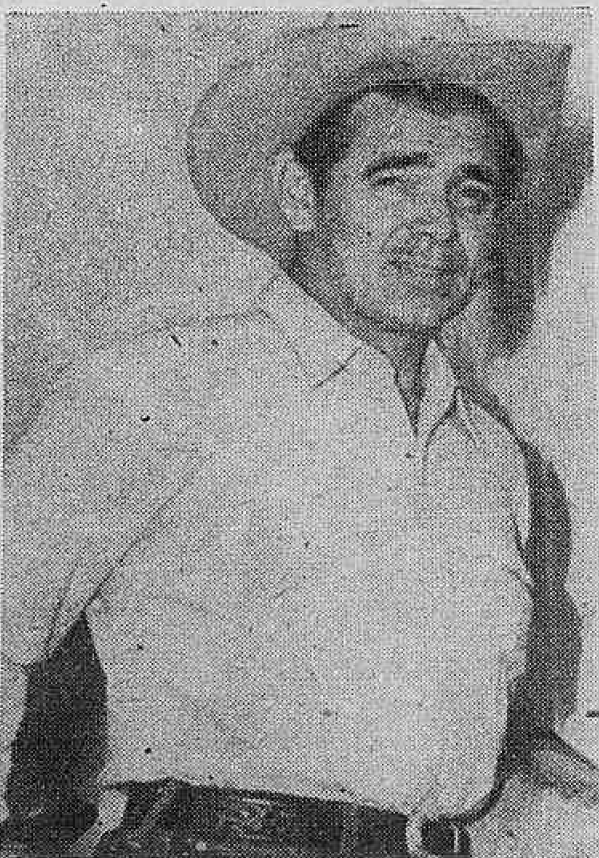


Antes de cada execução, advogados e procuradores aproximavam-se cautelosos, receiosos de dar a notícia fatal!



TONY CURTIS, que já pertenceu a Marinha Americana, trouxe dos dias que passou no mar o gôsto pelo verde oceano, e, sempre que o estúdio lhe permite, sai a passear em seu pequeno barco, em companhia da espôsa, a graciosa Janet Leigh. Com razão chamam-no de "Tony, o esportivo", tão grande é o seu apêgo pelos esportes ao ar livre...

Cine Variedades



GRETA GARBO e Rex Harrison andavam passeando pela costa italiana, quando um repórter descobriu o casal e pensou num «furo» sensacional. Andou correndo atrás dos artistas, que acabaram vencidos e consentiram na foto, que veio levantar a suspeita de um romance entre o astro inglês e a misteriosa «estrêla», infelizmente afastada de sua carreira cinematográfica. Nenhum dos dois desmentiu os rumores. Gostaríamos de saber a opinião de Lili Palmer, espôsa de Rex, a respeito...

☆

GEORGE STEVENS, que tanto sucesso alcançou com seus último filme (que os brasileiros assistiram com o título de «Um Lugar ao Sol»), o prêmio para a «melhor direção» em 52, volta a triunfar com «Os brutos também amam», do qual participam Alan Ladd, Jean Arthur e Van Heflin. E' história fortíssima sôbre a vida sentimental da gente do oeste, tão selvagem quanto a terra em que nasceram...

★

BARBARA PAYTON, que de sensacional em Hollywood tem apenas aquela história que culminou numa troca de sopapos entre Tom Neal e Franchot Tone, havia ficado em companhia dêste último, mas agora anda com outros amiguinhos. A pequena provou que é inconstante...

★

BING CROSBY está preparando um de seus filhos para sucedê-lo. Depois que o garôto aprendeu a cantar, o pai começou a ditar-lhe as principais regras do golfe e vai desafiar Bob Hope para uma partida. Bing deseja que o sucesso de seu filho seja completo...

★

JOHN WAYNE, segundo os telegramas, apaixonou-se por uma beleza chilena e pretende casar-se outra vez, assim que conseguir divórcia de Chata, que agora parece disposta a es-

RAROS SÃO os filmes de "cow-boy" estrelados por Clark Gable, porque raríssimos são os argumentos realmente dignos de seu talento e da sua popularidade de astro consagrado. Em "Assim são os fortes", êle mostrou como pode transformar um enrêdo de oeste com a sua presença. A Metro anda estudando outro filme do gênero para o maior nome masculino de seu elenco. Enquanto isso, Mr. Gable passeia pela Europa, acompanhado...



AS CURVAS e o "charme" natural de Jane Liddell fazem furor, atualmente, em Hollywood, onde a "estrelinha" trabalha para engrandecer o seu nome e alcançar posição mais destacada. A R K O tem grandes planos para ela, esperando, apenas, que apareça um argumento que se adapte ao tipo sensacional dessa garôta, que começa de maneira não menos sensacional!



MESMO QUANDO não estão filmando ou em contato com os fãs, nas "premiéres", os astros estão trabalhando. Escolhem invariàvelmente o rádio e arriscam nome e talento nas histórias seriadas, que possuem, nos Estados Unidos, milhares de ouvintes. Aqui estão em uma dessas funções extra-cinematográficas, John Hodiak, Claire Trevor e Stephen McNally, famosos artistas de Hollywood.

quecer o marido e cuidar de outra vida. Ainda bem que tomou juízo...

★

BURT LANCASTER e VIRGINIA MAYO formam uma dupla sensacional na película da Warner Bros., «Furacão de Emoções». Imaginem que os dois vão parar numa ilha, isso durante o último conflito mundial, e ali com o seu «sarong», Miss Mayo provoca o voluntarioso Burt para um romance que a censura resolveu deixar pela metade. Convém frisar que a sobra chega para agradar aos fãs dos dois artistas...

★

BOB HOPE, conhecido cômico do cinema, gosta imensamente de colaborar em festivais de caridade. No ano que passou, Bob participou de nada menos de duzentos e trinta e seis dêsses festivais, batendo um «record»!

★

GARY COOPER, que ainda viaja pela Europa em companhia da espôsa e filha, com seu moderado procedimento, afasta os boatos sôbre um romance com Gisele Pascal. Parece que o pessoal dos jornais e revistas, presente a Cannes, andou exagerando ao escrever suas crônicas e reportagens. Cheirou romance, onde existia apenas amizade...

★

UM CASAL que parecia feliz, era o formado pelo «astro» Donald O'Connor e sua espôsa. Agora andam espalhando que êles vão se separar, tudo por culpa da carreira de Donald, em franca ascenção...

★

MARILYN MONROE feriu o tornozelo, mas não ficou triste. Sorriu para os fotógrafos e encarou o fato como simples fatalidade a que nem as «estrêlas» podem escapar. Deu um exemplo de simplicidade. Seu casamento com Joe Di Maggio foi adiado (mais uma vez), sendo que agora o motivo existiu, e todos tomaram conhecimento dêle...

★

PARECE QUE Rita Hayworth quer mesmo desposar Dick Haymes. Dizem ser paixão o que sente a ex-princesa pelo cantor argentino, ameaçado de expulsão dos Estados Unidos, segundo as rigorosas leis de imigração daquele país. Assim se explica o interêsse de Rita, contratando advogados famosos para funcionar no processo. Afirmam que se Dick for repatriado, Rita irá com êle, abandonando mais uma vez a sua carreira em Hollywood.

★

A FOX TERMINOU e vai lançar o «Cinemascope», com a apresentação mundial do filme «O Manto Sagrado», onde Jean Simmons tem o primeiro papel. Trata-se de um romance famoso que bateu «records» de venda, e que no cinema deverá alcançar o mesmo êxito!

★

FALA-SE MUITO no Brasil, da Terceira Dimensão. A Paramount tem pronto, para lançamento, o seu primeiro filme pelo referido processo. Chama-se «Sangaree» e deverá estrear até novembro no Rio de Janeiro.

★

ROSEMARY CLOONEY, que casou-se recentemente com o «astro» José Ferrer, surpreendeu muita gente com seu ingresso no grupo das «estrêlas» «glamourosas». A pequena, além de beleza, tem «sex-appeal», e vai fazer uso dêle nos próximos filmes. Espera ganhar muito maior cartaz, sem abandonar, no entanto, sua condição de cantora.



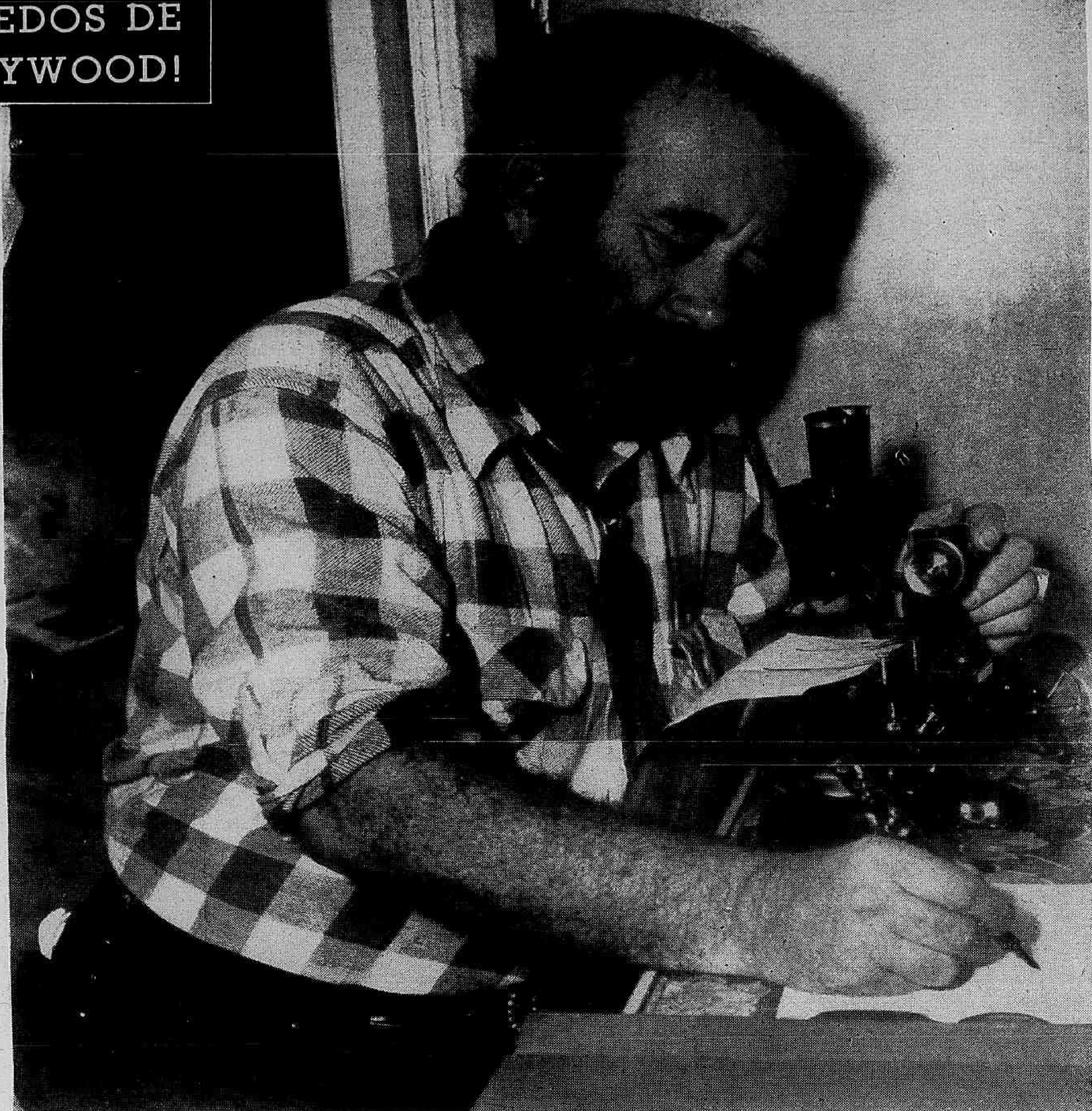
OS DIAS já foram "azuis" para o casal do flagrante, formado pela "estrêla" Lana Turner e seu ex-espôso, o milionário americano Bob Topping. Quando Lana desposou Bob, houve animação em Hollywood, pensando os amigos da artista que ela finalmente havia encontrado o "homem ideal". Veio uma filha, e a primeira impressão mais se firmou no conceito dos fãs, e de tôda Hollywood, até que Lana os surpreendeu com um pedido de divórcio, e logo depois, um romance ardente com o argentino Fernando Lamas... Essas "estrêlas"!...

GARY COOPER, que terminou «Renegado Heróico» para a Warner, deverá assinar contrato com a «Norma», companhia de Burt Lancaster, para fazer «Vera Cruz», possìvelmente ao lado de Jean Simmons. Burt Lancaster, por sua vez, pensa dedicar maior tempo à carreira de produtor cinematográfico, descansando como artista. Isso, naturalmente, será por pouco tempo. Esperamos que êle sinta saudades do cinema e volte correndo... como ator!



COLEEN GREY, uma garôta muito linda e talentosa, começou sua carreira auspiciosamente e vai ganhando dia a dia maior cartaz. A United acaba de reuni-la ao famoso "galã" John Payne, para uma aventura cinematográfica intitulada "Quatro Desconhecidos". Nesse filme, pela primeira vez, Coleen faz uso de seu irresistível "sex-appeal", revelando-se uma "estrêla" de muito "glamour" e muita ambição, agora que verdadeiramente encara sua atuação no cinema

SEGREDOS DE HOLLYWOOD!



Chubby Johnson, amigo e confidente das «estrêlas» de Hollywood, é grafólogo nas horas vagas...

O GRAFÓLOGO DAS "ESTRÊLAS!"

CHUBBY JOHNSON, ARTISTA DE CINEMA E SHERIFF DE LAS VEGAS PASSA SEU TEMPO ESTUDANDO A LETRA DOS "ASTROS" MAIS FAMOSOS DE HOLLYWOOD ★ AQUI ESTÁ A HISTÓRIA DE SUAS CONCLUSÕES. E QUE CONCLUSÕES!

Texto de **ED MORRISON** — Especial para «A CENA MUDA»



Com Dorothy Malone, uma artista que saiu bem em sua análise: humor e personalidade; vivacidade e versatilidade!

NESSA Hollywood fabulosa, de verdadeiros mistérios, vamos encontrar um cidadão que pode dar-se ao luxo de analisar a letra e assinatura dos astros e "estrêlas", revelando depois suas descobertas algo sensacionais, porque nem sempre é fácil penentrar no íntimo dos artistas, e sòmente um grafólogo teria ensejo de ir além da fantasia que envolve os nomes mais famosos do cinema.

Êsse grafólogo chama-se Chubby Johnson e exerce, também, as funções de "sheriff" da terra do jôgo e do amor, Las Vegas. Êle tornou-se amigo e confidente da maioria dos artistas de Hollywood e não raro é chamado para dar um conselho. Suas

observações têm valido aos próprios estúdios no trato com seus astros e "estrêlas", mormente com aquêles reconhecidamente "difíceis"...

Chubby, quando não está "patrulhando" sua zona em Las Vegas, uma cidade que tem de tudo, menos calma, ocupa-se na análise das cartas que recebe de seus amigos artistas e, após demorada leitura, conclui sua observação, acrescentando, muitas vêzes, qualidades e defeitos que o próprio astro ou "estrêla" desconhecia possuir...

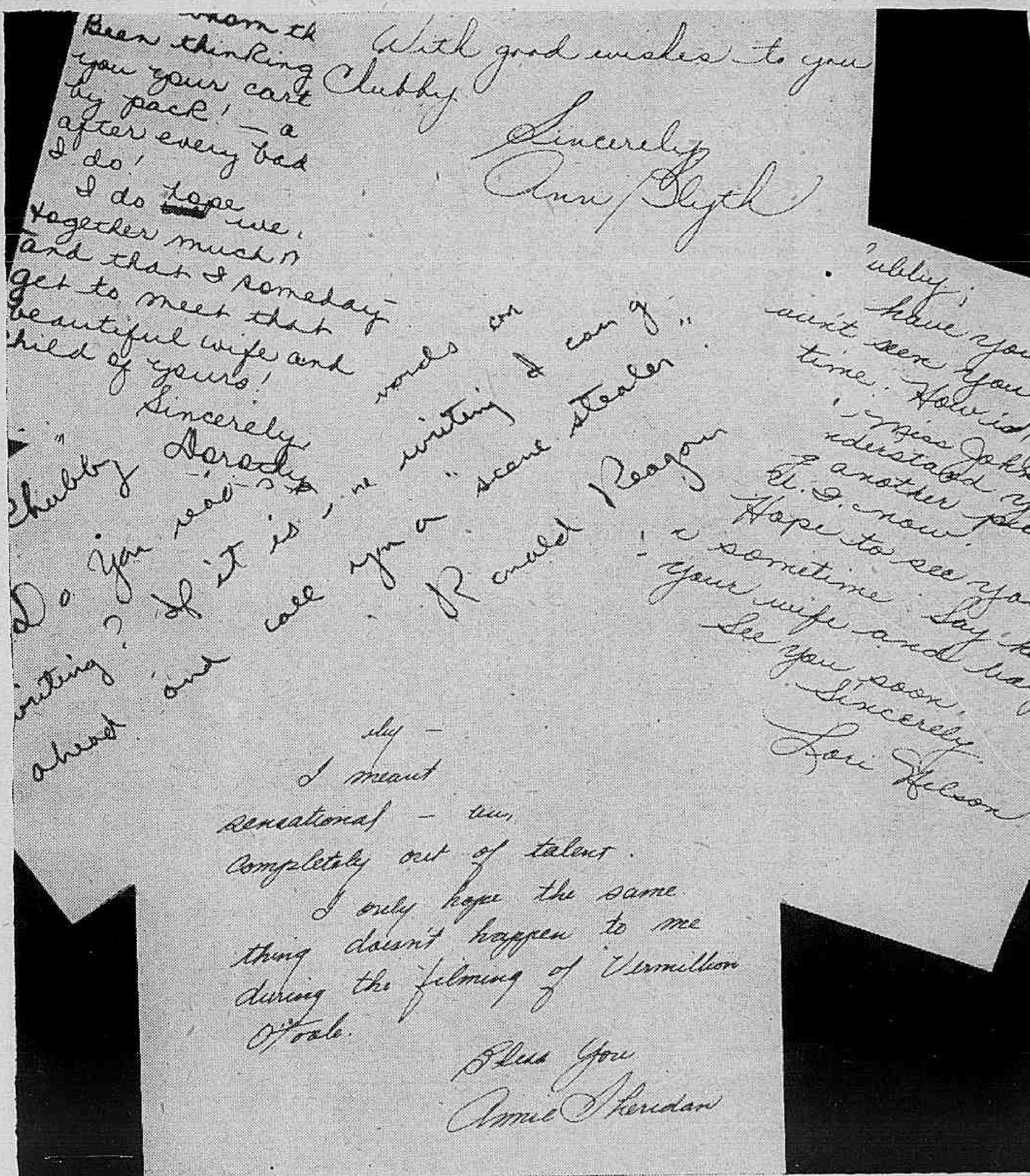
Não é muito cômodo para êle, vocês por certo compreendem, dizer abertamente o que encontrou de notável ou comum na letra de um artista famoso, mas Chubby o faz sem maiores cerimônias, porque dentro de sua sinceridade não merece reparos. Não lhe move o espírito de especulação, apenas o de um estudioso que está em Hollywood, como poderia viver em qualquer outro lugar. O destino colocou-o no meio dos artistas e é natural que êles sejam o seu "campo de experiência". Como grafógolo, Chubby Johnson tem merecido elogios de colegas mais notórios na ciência, coisa que francamente agrada muito ao "sheriff" de Las Vegas, porque lhe dá certeza de estar no caminho certo.



Ao lado de Ronald Reagan, nos estúdios da Universal. Filmaram juntos e Chubby estudou-lhe a letra. Bom resultado para Reagan!



Lori Nelson também quis saber como «era», aos olhos de Chubby. E' assim: sua energia é progressiva e tem capacidade de trabalho!



With good wishes to you Chubby
Sincerely
Ann Blyth

Been thinking
you your cart
by pack! — a
after every bad
I do!
I do hope
together we
and that I someday
get to meet that
beautiful wife and
child of yours!
Sincerely
Dorothy

Chubby
Do you read
writing? If it is,
"scene stealer".
Ronald Reagan

Hope to see you
sometime.
your wife and
See you soon.
Sincerely
Lori Nelson

I meant
sensational — un,
completely out of talent.
I only hope the same
thing doesn't happen to me
during the filming of Vermillion
O'Toole.
Bless You
Annie Sheridan

Algumas das inúmeras cartas de artistas que chegam às mãos de Chubby para análise. Ann Blyth, Ronald Reagan, Lori Nelson e Ann Sheridam possuem esta letra!

Chubby é alegre e folgazão e não foge à reportagem com receio de revelar o que descobriu. Com êle não existe segrêdo profissional, principalmente porque seus amigos artistas não o proíbem de anunciar suas descobertas. Perguntamos a Chubby como trabalha e recebemos como resposta:

— Sempre com o auxílio do microscópio. Geralmente, levo dias e mais dias nas minhas análises, porque desejo estar bem próximo da realidade, quando fatôres estranhos impedem que eu a estabeleça.

Sabíamos que ùltimamente Chubby havia estudado a letra e assinatura de alguns astros, entre famosos e quase isso. Perguntamos à queima-roupa o que havia encontrado na letra de Ronald Reagan, por sinal seu grande amigo. Chubby respondeu:

— Trabalhando com Ronald Reagan em "Law and Order", nos estúdios da Universal, tive oportunidade de observá-lo de perto, o que muito ajudou a chegar às conclusões durante o estudo de sua letra. Trata-se de um indivíduo sincero e honesto, um pouco afoito nas suas investidas para o êxito. Bom colega, gostando de ajudar os mais novos. Vocação para diplomata e político, carreiras que não sabe explicar porque não seguiu. Enérgico no trabalho e exigente consigo mesmo!

Chubby tivera contato com Ann Sheridan e estudara a letra da querida "estrêla" de Hollywood. Chegou à seguinte conclusão, como grafólogo:

— E' difícil analisar a letra de uma mulher bonita e principalmente famosa. O receio de magoá-la com as minhas observações dissipou-se logo que comecei o trabalho, porque seus pontos de virtude e bom senso eram em maior número que os pontos fracos de sua personalidade. Ann é generosa em todos os atos de sua vida, gosta da multidão e de fazer amigos. Desenvolve grande atividade mental, é curiosa, enérgica e cheia de entusiasmo. Está sempre pronta a recusar aquilo que não seja essencial na sua carreira, sabendo muito bem "querer", quando se torna necessário...

Ann Blyth foi outra famosa "estrêla" que teve sua letra estudada por Chubby Johnson. Eis a conclusão do grafólogo de Hollywood.

— Ann devia ter estudado música, porque essa vocação dorme ainda na sua personalidade. Sua imaginação é prodigiosa e tem facilidade em agradar as pessoas que dela se aproximam, mesmo com um intuito menos sincero. Sua tendência é repetir todo e qualquer convencionalismo, o que tem pro-

(Cont. na pág. 34)

Bastidores

De SOUTO DE ALMEIDA

FORA DE CENA



★ *Duas estréias estão sendo aguardadas para êste mês, em teatros da Cinelândia. No Rival, a Companhia Marlene-Luis Delfino pretende reeditar o êxito da temporada de 52, quando registrou um grande sucesso de bilheteria e a estréia de Marlene no teatro de comédia foi saudada pela crítica com entusiasmo. A peça já foi escolhida. Trata-se de um original francês, estilo "vaudeville" que proporciona à atriz-cantora o papel de uma mulher com duas personalidades. Intitula-se "Angelina e o Dentista". Direção de Mário Brasini, que tem assinado ùltimamente trabalhos bem sucedidos no palco.*



★ *A segunda estréia, aguardada com interêsse pela crítica e público, marcará a grande experiência de um de nossos maiores atores de revista, no gênero comédia. Oscarito e família — a espôsa Margot Louro e a filha Miriam — breve estarão recebendo os aplausos do público em "Cupim", de J. Vanderley e Mário Lago. Teatro escolhido: o Glória.*



★ *Duas novas revistas no cartaz: em Copacabana "7 Pecados da Mulher", no teatro Jardel, com Sadi Cabral, Evilásio Marçal e Celeste Aida. No João Caetano, a companhia Derci Gonçalves-Joana D'Arc, apresenta "Bomba da Paz". Com a novidade do aparecimento do veterano Jaime Costa, que estréia no teatro musicado. Mas, a gente tem o direito de relembrar, com saudade, "A Morte do Caixeiro Viajante".*

★ *Notícia sensacional foi a que Pascoal Carlos Magno deu na sua seção do "Correio da Manhã", a melhor da cidade. Notícia auspiciosa porque fala na construção de um novo teatro, nesta cidade tão sem casas de espetáculos. Será edificado no Parque Eduardo Guinle, em Laranjeiras, no terreno que César e Eduardo Guinle ofereceram à Casa do Estudante do Brasil. Fala Pascoal na existência de uma planta já feita, assinada pelo talento de Marcelo Roberto. Terá oitocentos lugares e será um centro de cultura num dos lugares mais bonitos do Rio, a poucos minutos do centro da cidade. Parabéns aos ilustres representantes da família Guinle. E que o outro membro da família, o simpático Otávio Guinle mantenha a tradição do gôsto pelas coisas do teatro: mande reconstruir, o mais cedo possível, o teatro mais bonito do Rio que o incêndio recente queimou: o Teatro Copacabana.*

● A extraordinária Alda Garrido, em «Dona Xepa», de Pedro Bloch, peça que bateu todos os recordes de bilheteria na atual temporada teatral, registrando sucessivas lotações esgotadas, e que sai do cartaz, ainda com tôda a fôrça de atração popular, para uma temporada em Portugal. Alda Garrido e sua companhia, embarcam no próximo dia 12, pelo navio «Ana C» e estrearão em Lisboa com o original de Bloch. Aliás, o público português já conhece Pedro Bloch através de sua peça «Irene», que Dulcina apresentou. Entre as peças incluídas no repertória de Alda Garrido devem ser representadas em Portugal: «Madame Sans Gene» e «Se o Guilherme fôsse vivo», ambas grandes sucessos populares em temporadas passadas. Vale a pena registrar, também, que além da conhecida atriz e empresária, seguirão para Lisboa o autor e o cenógrafo de «Dona Xepa», respectivamente, os drs. Pedro Bloch e Darcy Evangelista, que nas horas vagas exercem a medicina...

● Continua o êxito de «O Imperador Galante», de Magalhães Júnior, no Teatro Dulcina, o que registramos com satisfação. Em seu trabalho, Magalhães Júnior oferece uma lição de história do Brasil, que o talento de Dulcina converteu num bonito espetáculo. Continua Dulcina sendo um dos grandes nomes do nosso teatro, pela beleza e bom gôsto de suas encenações, cabendo no seu crédito algumas das contribuições mais valiosas para o desenvolvimento do teatro em nossa terra — entre estas os espetáculos de seu «Teatro de Arte», inesquecíveis na crônica teatral brasileira.

CANÇÃO DENTRO DO PÃO

● Entre as razões do êxito de «Canção Dentro do Pão», de R. Magalhães Júnior destacam-se a interpretação de Sérgio Cardoso, Nídia Lícia e Leonardo Vilar, a direção de Sérgio, e o belo cenário de Nilson Pena que a ilustração dá uma idéia, embora sem mostrar tôda a beleza de seu colorido. O trabalho de Nilson constitui um agradável espetáculo para os espectadores, logo que o pano se abre.



"O TABLADO"

UM DOS MAIS INTERESSANTES MOVIMENTOS DE TEATRO EXPERIMENTAL DO BRASIL



Em 1952, o Tablado apresentou «A Escola de Viúvas», de Jean Cocteau, registrando outro êxito para o excelente grupo de teatro experimental. A foto ilustra um instante da peça de Cocteau, com Kalma Murtinho (que também desenha os costumes) e Maria Clara.

GENTE de sensibilidade, cultura e bom gôsto se reuniu para fazer teatro. E assim nasceu O TABLADO, uma das nossas mais interessantes organizações de teatro experimental, de uma idéia de Martim Gonçalves e Maria Clara Machado. A gênese de «O Tablado» vem de 1943 mas por razões várias não se concretizou até que Martim e Maria Clara Machado iniciaram uma série de espetáculos de marionetes no Patronato Operário da Gávea. O entusiasmo de Maria Clara e Martim Gonçalves contagiou os amigos, dez ao todo, que constituíram o grupo fundador da companhia, estreando em 1951 como um programa duplo: «A Farsa do Pastelão e da Torta», medieval francês, e «O Moço Bom e Obediente», de Barr e Stevens, sob direção, respectivamente, de Maria Clara e Martim Gonçalves.

Em 1952, «O Tablado» apresentou novos espetáculos reunindo uma demonstração mímica de Maria Clara, em «A Moça da Cidade», a peça «A Escola de Viúvas», de Jean Cocteau, «Sganarelo», de Molière (dirigido por Brutus Pedreira), «Todo Mundo e Ninguém», de Gil Vicente e «A Via-Sacra», de Henri Ghéon, êste último um espetáculo de extrema beleza, realizado durante a Semana Santa no Adro do Mosteiro de S. Bento.

O TEATRO — A compreensão e o espírito evoluído de senhoras dirigentes do Patronato Operário da Gávea proporcionou a interessante casa de espetáculos de «O Tablado». O teatrinho, com seus trezentos lugares, fica nas proximidades da Ponte das Táboas, a poucos passos da Lagoa Rodrigo de Freitas. Desde o tempo de «bandeirante» que Maria Clara realizava, naquele minúsculo palco, seus espetáculos infantis e foi lá que se fixou «O Tablado», onde tem apresentado alguns dos espetáculos mais bonitos em matéria de teatro experimental que temos visto.

Todo o grupo é essencialmente amador (o único profissional é o carpinteiro) e vale a pena ver o espetáculo à parte que constitui a véspera de uma estréia: atores e atrizes do dia seguinte dedicam-se aos mais diversos misteres, desde ao simples ato de pregar detalhes de cenário aos cuidados com maquilagem e guarda-roupa.

Os fundos para a realização das diversas peças foram obtidos entre os próprios integrantes do elenco. Uma ação entre amigos foi instituída, cada qual valendo cinqüenta cruzeiros. No primeiro programa arrecadaram cinco mil cruzeiros, que foram convertidos em material elétrico, guarda-roupa e material de cenografia.

Para o futuro, «O Tablado» anuncia duas soberbas realizações: «São Francisco», de Henri Ghéon, tradução de Dom Marcos Barbosa e «O Crime na Catedral», de T. S. Elliot, tradução de Maria da Saudade Cortesão. A encenação da extraordinária peça de Elliot é um velho sonho de Martim Gonçalves.

De «O Tablado» sairá um grupo profissional: o «Teatro do Largo», de Martim Gonçalves, cuja primeira apresentação será «Crime na Catedral» no Adro do Mosteiro de S. Bento. Enquanto isso, Maria Clara continuará com o setor amadorista dêsse extraordinário conjunto teatral da Lagoa.

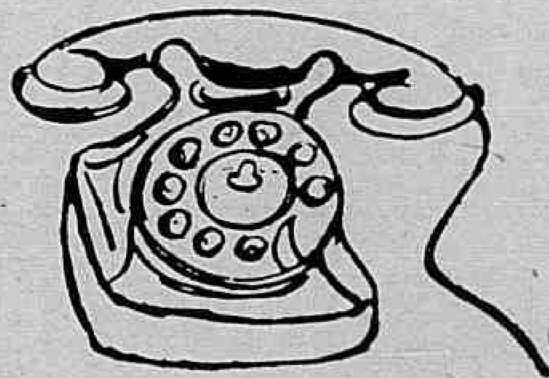


Um curso de arte dramática em Paris, na Escola do Teatro Marigny, mantida por Jean Louis Barrault, familiarizou Maria Clara Machado, também, com a arte da mímica que ela mostrou ao público de O Tablado, em «A Moça da Cidade».



«O Moço Bom e Obediente», peça à moda japonêsa de Barr e Stevens, foi o primeiro grande êxito de «O Tablado» (1951). Maria Clara e Luciano Maurício estavam nos principais papéis desta peça, encenada de maneira admirável no Teatrinho do Patronato da Gávea.

TEATRO ANEDÓTICO



● Esta história se liga à conhecida atriz de cinema e teatro dos Estados Unidos, Eve Arden. Eve representava numa companhia organizada para uma temporada de verão, em espetáculos realizados fora da Broadway. Foi quando, numa das atuações, que seu companheiro de cena resolveu pregar-lhe uma peça. Num diálogo, em que os dois falavam das extremidades opostas do palco, o ator fêz tocar um telefone no canto onde a atriz se achava, justamente quando esta se achava no meio da sua fala. Eve teve bastante presença de espírito para atender ao telefone. Refletindo ràpidamente, voltou-se para o autor da pilhéria e disse:

— É para você.

SUCESSOS MUSICAIS

GRAÇAS A DEUS
(Samba)

De Carioca — Gravação de Elizete Cardoso

Você voltou
O meu coração se alegrou.
Você perdoou...
Mais uma vez
Seus lábios beijaram os meus.
Dou graças a Deus
De você ter voltado pra mim.
Só assim...
A saudade lhe ensinou o caminho.
Ninguém pode viver sem carinho.
Beija-me mais...
Aperta-me, assim, por favor,
Que eu tenho temor
Que você se va embora outra vez
Como fêz...
A alegria em meu peito é tão grande,
Que cantando sou eu quem diz:
Graças a Deus !
Você voltou... Sou feliz... Sou feliz...
Graças a Deus !
Você voltou... Sou feliz...

★

CHERANDO BEM
(Baião)

De Cliton Ribeiro e Álvaro Xavier — Gravação de Odete Amaral

Tanta gente esperando,
Oi, também vou esperar,
Também gosto do cheiro
Do cherinho de Sinhá.
Tá cherando, tá cherando,
Tá cherando bem.
Que cherinho, que cherinho
Que sinhá tem.

Aí vem a sinhá
Com seu taboleiro.
No seu taboleiro
Tudo é bom e gostoso.
Tem chero de côco, abará, acarajé...
Mangusá, tapioca e sarapaté.
Tá cherando, tá cherando,
Tá cherando bem.
Que cherinho, que cherinho
Que sinhá tem.

★

UM POUQUINHO SÓ
(Samba-canção)

De Júlio Nagib — Gravação de Leny Caldeira

Você me vê assim na vida,
Sem saber o que é uma ilusão perdida
Você não tem coração,
Não tem dó.
Goste um pouco de mim,
Um pouquinho só ..
Não peço um grande amor,
Só peço um carinho,
Não deixe meu coração assim,
Tão sòzinho...
Por favor, goste de mim,
Goste de mim
Nem que seja um pouquinho.
Um pouquinho...
Um pouquinho... só.

★

ONDE ANDA VOCÊ ?
(Samba)

De Antônio Maria e Reinaldo Dias Leme — Gravação de Nora Ney

Nesta noite comprida,
Onde anda você?
Neste instante da vida,
Onde anda você?
Por que
Você não vem,
Meu bem,
Por que ?
Nesta hora perdida,
Eu queria você...

Fui como um resto de bebida
Que você jogou fora.
E na hora,
Farto de mim,
Me esqueceu...
Eu fui mais uma taça desprezada.
Quis ser tudo e não fui nada,
Ninguém é mais triste do que eu...

★

FESTA CANORA
(Fantasia musical)

De Humberto Teixeira — Gravação de Jorge Goulart

Num «claro» perdido
Da mata serrada
Uma nesga de luz
Desperta o sabiá
Lá longe se escuta
O grito de guerra
Do galo de serra;
Canta o bem-te-vi,
Canta a juçanã,
A arapbonga e a juriti
E assim principia,
Com doce harmonia,
A festa canora das lindas manhãs
Do meu Brasil.
Ê, Brasil ! Ê, Brasil ! Ê, Brasil !

Depois o sol vai alastrando, alastrando...
E páira, por ordem de Deus, sôbre nós,
Doirando a grandeza da terra sem par.
E assim, nesta orgia de luz,
Brasil, tu tens de cantar.
Teu canto é a glória daqueles que sabem te amar.
Ê, Brasil ! Ê, Brasil ! Ê, Brasil !

J U R A - M E
(Tango-canção)

De Maria Grever e Osvaldo Santiago — Gravação de Déo

Todos dizem ser mentira que te quero,
Porque nunca o amor surgiu na minha estrada !
Eu te juro que minh'alma não entende
A razão de estar apaixonada.
Quando estou perto de ti e estás contente
Eu quisera que o tempo não marchara !
Tenho mêdo de que a sombra de outro afeto
Desfaça um dia, esta ilusão tão cara.

Jura-me
Que hás de ter no pensamento
A lembrança do momento
Em que eu te conheci !
Olha-me,
Com o teu olhar profundo
Que é a coisa, dêste mundo,
Mais bonita que eu já vi.
Beija-me,
Com um beijo enamorado
Como nunca me foi dado
Desde o dia em que nasci !
Queira-me
Com fervor e com loucura !
Assim terás a amargura
Que estou sofrendo por ti !

★

MENTIRA DE AMOR
(Samba-canção)

De Gustavo de Carvalho e Lourival Faissal — Gravação de Dalva de Oliveira

Querem saber afinal qual a solução,
Querem saber o final daquela paixão,
Daquele grande amor que a todos interessou...
Querem saber qual o fim da nossa união, já que [o tempo passou...
Então lhes digo a sorrir que em meu coração,
Que palpitava por ti todo em afeição,
Hoje outro ocupa o lugar que o teu amor ocupou.
Já que entre nós nada existe e nada nos une, [nosso amor terminou.

Tudo mentira.
O meu sorrir não condiz
Com meu viver isolado e tristonho.
Sou muito infeliz.
Tudo mentira, eu bem sei, sempre te adorei,
Indiferente hoje estou aparentemente.

Passo por ti sem olhar,
Deus testemunha é, porém,
Que a vontade maior que meu peito oprime
E' te abraçar, te beijar...

LUTO EM 5 MINUTOS
TINGE SAPATOS — TIC-TAC — TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS

PUBLICIDADE PARA ESTA REVISTA EM S. PAULO
TRATAR COM
MANOEL GONÇALVES DA SILVA
I. C. SÉCULO XX LTD.
Rua 15 de Novembro, 228 — Sala 517 — 5.º andar — Telefone: 33-4811

O "BALLET" NO CINEMA

ARTISTAS MÁXIMOS DO "BALLET" EM FILMES INÉDITOS ★ FESTIVAL MUNDIAL DE FILMES DE "BALLET" PARA OS ADMIRADORES DESSA ARTE, HOJE TÃO APRECIADA ★ UMA RESENHA QUE DÁ IDÉIA DO FESTIVAL.



«Méphisto Valse», com Ludmilla Tcherina e Edmond Audran, uma das emoções do Festival.

O extraordinário interêsse demonstrado pelos fãs de cinema com respeito ao "ballet", fêz com que no Brasil fôsse organizado um espetáculo misto de "ballet" e cinema, a que se deu o nome sugestivo de "A Dança Através da Imagem", classificando filmes curtos e trechos de películas de longa metragem, que apresentavam o "ballet" impressionista, clássico e de vários estilos, obedecendo sempre suas origens de país para país. Muitas nações foram representadas nessa festa que o Rio e depois o Brasil conheceu. A mensagem de beleza do "ballet" que o cinema fazia chegar às platéias mais distantes, ficou perene, e quando agora se anuncia outro espetáculo do gênero, é claro que para êle se voltem tôdas as atenções, porque êsses espetáculos deixaram de pertencer exclusivamente aos "balletomanos", os chamados apreciadores do "ballet", para ser igualmente dos fãs do cinema.

Há quem relembre com uma ponta de saudade o sensacional "ballet" de "Sinfonia de Paris", premiado como o "melhor filme" de 52, concedendo honras a Gene Kelly, idealizador, e à novíssima "estrêla" Leslie Caron. O admirável trecho de dezessete minutos, empolgou platéias e será repetido quando da apresentação do Festival Mundial de Filmes de Ballet, agora intitulado ainda com muita sugestão: "A Dança e a Imagem".

Vamos rever os artistas máximos do "ballet" e os filmes que melhor apresentaram essa arte hoje tão difundida e apreciada. Serão realizados quatro diferentes espetáculos, iniciados impreterivelmente a primeiro de setembro. Haverá vesperais e os fãs poderão assistir a trechos de muitos filmes inéditos, gentilmente cedidos.

UMA RESENHA DOS FILMES

Muito embora não constitua na realidade o extenso programa do Festival, relacionamos alguns títulos de filmes e nomes de artistas máximos do "ballet", que deverão se apresentar durante os espetáculos. Assim teremos:

NOS CURTA-METRAGENS: Com o "Ballet Theatre", de Nova York (Alicia Alonso, Rosella Hightower, Irina Baronova e Anton Dolin): "La Fille Mal Gardée", "Bodas de Aurora" e "Lago dos Cisnes"; com o "Sadler's Wells Covent Garden", o filme anglo-americano que rodou todos os bailados nos palcos dos Estados Unidos (Margot Fonteyn, Moira Shearer, Michael Somes, Nerina, etc.); Com Galina Ulanova, a maior bailarina russa e o elenco do "Ballet Russo de Leningrado": "A Morte do Cisne", "Romeu e Julieta" e "Príncipe Igor"; Pelo elenco do "ballet russo de Bolshoi": "Tarrasbouba" (Com V. Tchabukiani, de "Bayadère") "A Dança das Espadas", "Festa de Bodas", etc.; Da Polônia: "A Juventude de Chopin", com o Corpo de Baile de Varsóvia interpretando as principais melodias do genial músico; com o elenco de Katherine Dunham: "Caribben Carnival". em tecnicolor. Da Inglaterra, uma grande novidade, um filme sôbre "ballet" experimental realizado pela Oxford University Experimental Film: "Entre Dois Mundos"; do mesmo país: "O Cisne Negro", com Beryl Grey; da França: "Dance Éternelle" (com Serge Lifar), "Sinfonia em Blanc" e "Le Bal des Cadetes".

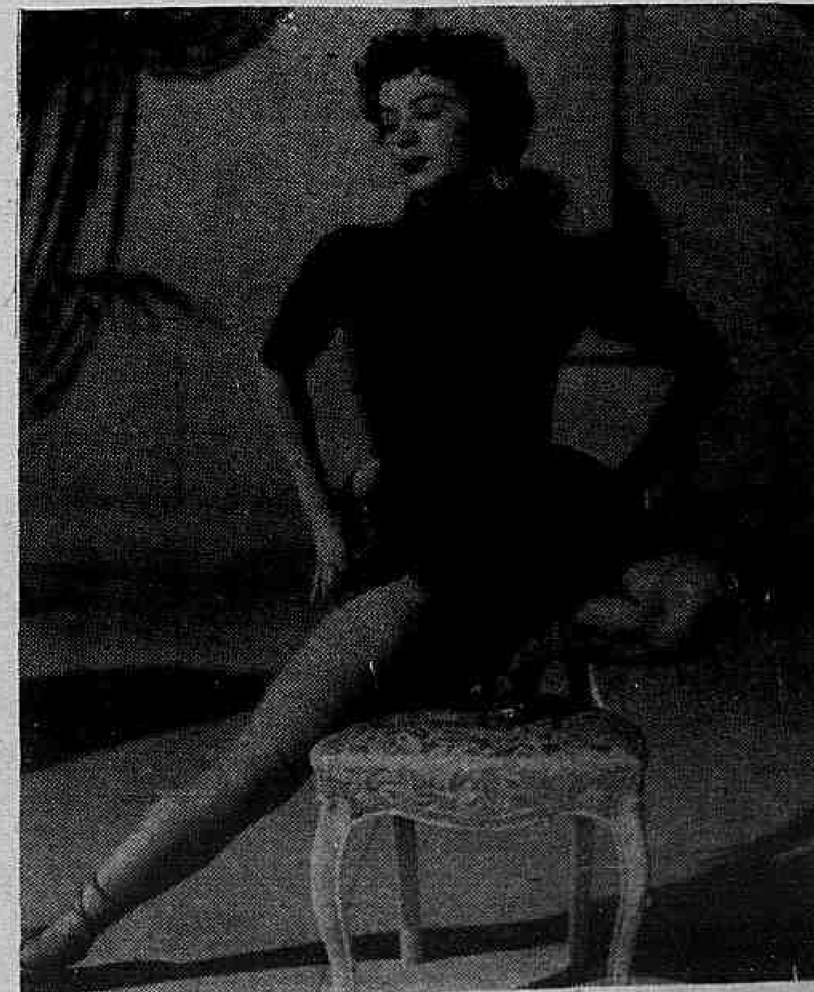
NOS LONGA-METRAGENS: Da lista que se segue será realizada uma seleção entre os melhores, tal o grande número (12) de filmes inéditos com bailados, em geral, de 15 a 20 minutos de duração: "Sinfonia Eterna" (20th. C. Fox), a vida de Ana Pavlova em imagens, com Tamara Toumanova interpretando "O Cisne Negro, "A Morte do Cisne", "Gavote", "The Dragon Fly" e "Faire Doll"; "Ballerina" (Swiss Film) com Galina Ulanova em "A Bela Adormecida" e "Lago do Cisne"; "História de Três Amôres" (Metro), com Moira Shearer, em "Rapsódia de Rachmaninoff": Em "Hans Christian Andersen (RKO), um bailado de 20 minutos; "The Little Mermeid", de Roland Petit, com o novo ídolo mundial: Renée Jeanmaire; "Luzes da Ribalta", a coreografia "A Morte de Colombina", com Andrée Eglevsky e Melissa Hayden; "Invitation of Dance" (Metro), com Ygor Youskevitch, Tamara Toumanova, Claire Sombert, Belita e Daphne Dale; "Moulin Rouge" (United, filme inglês), em meio da biografia de Toulouse Lautrec, coroegrafias de William Chappell, com Colette Marchand, Suzane Flon; "Salomé, a Dança dos Sete Véus" (Columbia), com "Oriental dance" e "A Dança do Sabre", com Sujata, Asoka, Letuli e John Wodd; "Never Ist me Go" (Metro), com o "Festival Ballet", de Anton Dolin (que o Rio viu em "Giselle", de Alicia Markova, em "A Dança Através dos Povos"), com Dolin e Felicity Gray e "Sherazade"; "Lili" (Metro), com Leslie Caron e Mel Ferrer e vários outros.



Tamara Poumanova revive a vida da genial Pavlova em «Sinfonia Eterna». Ei-la num trecho do filme, interpretando «A morte do Cisne».



Cena de «Moulin Rouge», filme de John Huston sobre a vida do pintor Toulouse Lautrec. O «can-can» autêntico!



Leslie Caron reaparece em um filme de «ballet», «Lili», da Metro, ainda mais bailarina que em «Sinfonia de Paris»!

NO MUNDO DOS DISCOS



LUIS GONZAGA: «Chote das Meninas», na parada de sucessos!

NOTAS SÔLTAS

Angela Maria lança um novo número em seu repertório: o samba "Agora é Tarde Demais", de Paulo César e Edson Di Veras.

★

Benny Goodman, o popular chefe de orquestra, continua enfêrmo e afastado inteiramente de suas atividades artísticas. E' uma pena.

★

Um novo estúdio está sendo construído para as gravações da Sinter e da Copacabana, justamente no mesmo prédio onde funcionam os estúdios da Continental. Será um dos melhores em tratamento acústico.

★

Sabe-se que a cantora de música popular, Olinda Vale, trabalha ativamente para fundar uma nova etiquêta.

★

Dorival Caimi vê alcançar sucesso a sua mais recente composição: "João Valentão", que Lúcio Alves gravou na Sinter, antes de embarcar para a Argentina.

PARADA DE SUCESSOS

★ **Aloysio e seu conjunto** na valsa de Jair Gonçalves, "Roda, Roda, Roda".
★ **Nelson Gonçalves**, o "metralha", no tango de E. Fresedo e O. Fresedo, "Sempre é Carnaval".
★ **Ivon Curi**, no baião de Mário Lago e Chocolate, "Bobagem gostosa".
★ **Leny Eversong**, com Betinho e seu conjunto, no samba-canção de Herve Cordovil, "E êle não vem".
★ **Mary Gonçalves**, no bolero "Aperta-me em Teus Braços" e "O Que é Amar".
★ **Mário Zan** e seu acordeon, no dobrado de sua autoria, "Silvino Rodrigues".
★ **Vicente Celestino** e seu palmo de voz, em "Tentando Esquecer", um "fox" de José Luciano e Sivan.
★ **Rago e seu conjunto**, em "Visa do Adeus".
★ **Chucho Martinez**, caprichando no bolero "Tu solo tu". Vale a pena ouvir.
★ **Nicola Paone**, grande cartaz das gravações, em "La Cafetiera". Disco para coleção.
★ **Lúcio Alves**, mais Lúcio Alves em 'Até o Amargo Fim".
★ **A dupla caipira** Venâncio e Corumba, em "O Boi na Cajarana", uma toada.
★ **Araci de Almeida**, no samba "Então Mudou".
★ **Cópia e seu conjunto**, no samba "Paulista do Centenário". Gravação oportuníssima...
★ **Dircinha Batista**, na canção de Expósito, "Alma e Coração".
★ **Carmélia Alves**, repetindo em disco, um sucesso do filme "Agulha no Palheiro", o samba de César Cruz, "Moamba".
★ **Alfredo Simoney**, no bolero de Bobby Capo, "Palhaço".
★ **Adelaide Chiozzo e Eliana**, em dupla, no baião, "Sabiá na Gaiola".
★ **Orlando Silva**, o rei do rádio, no samba-canção, "Tenho Ciúme".
★ **Trio Marabá**, no samba, "Deus, Perdoai".
★ **Heitor Avena** e sua cítara, em "Eponina", uma valsa.
★ **Carmem Costa**, novo cartaz da música popular, em reaparecimento cheio de êxito, no baião, "Tô Esperando".
★ **Waldir Calmon** e seu conjunto, no mambo, "Sibbando Mambo".
★ **Paschoal Mellilo**, o feliz autor do "Cuco", no bolero, "Orvalho".
★ **Léo Villar**, sem os Anjos do Inferno, no samba, "Cozinheiro Forçado".
★ **Os Anjos do Inferno**, no samba, "Vem cá, Xodó".
★ **Enzo Di Mola**, no tango, "Carovaniere".
★ **Franca Fenate**, graciosa cantora italiana, na canção, "Campanaro".
★ **Maria Simonetti**, em "Nu Quarto e Luna".
★ **Dorival Caími**, na canção praeira, "O Vento". Sempre Caimi!
★ **"Os dois corcundas"**, seleção infantil, editada pela Todamérica.
★ **Wilson Roberto**, no bolero, "Meu Mal é Você".
★ **Trio de Ouro**, em "Negro Telefone", de Herivelto Martins.
★ **Francisco Carlos**, no beguine, "Lua Nova".
★ **Carlos Galhardo**, no samba, "Ninguém te Afastará de Mim".
★ **Heleninha Costa**, no samba-canção, "inguém".
★ **Leny Caldeira**, nova expressão da música popular, no samba-canção, "Um Pouquinho Só".
★ **Quatro Azes e um Coringa**, no baião, 'Meu Papagaio".
★ **Gilberto Alves**, no samba, "A Intrigante".
★ **Nelson Fonseca**, no samba, "Estrada Branca da Saudade".
★ **Isaurinha Garcia**, rainha do rádio paulista, no samba, "Estava Escrito".
★ **Gilberto Milfont**, no samba, "Dona de Mil Vestidos".

Pela onda da Nacional, diàriamente, de 10,15 às 10,30, Roberto Faissal apresenta "Seleção de Sucessos", com gravações de ontem e de hoje.

★

Francisco Carlos gravou "Por que Voltei", de Haroldo Eiras, anteriormente levado à cêra pelo novato Ivan de Alencar.

Orlando Correia faz sucesso com sua nova gravação "Sistema Nervoso". Boa letra e boa gravação. Vale a pena ouvir.

★

Roberto Luna, que havia assinado contrato com a Copacabana, vem de pedir rescisão daquele documento e pretende ingressar no "cast" da Colúmbia, onde, segundo diz êle, terá melhor oportunidade.

★

Alcides Gerardi canta um samba interessante, "Brotinho Maluco", de Aníbal Cruz. Experimentem ouvir.

★

A Todamérica anunciou que já tem pronto o seu catálogo de músicas para o próximo carnaval.

★

"Ué! Paesano", uma composição que alcançou tremendo sucesso na Argentina, gravada por Nicola Paone, sendo até argumento de um filme de grande bilheteria. Dino Dini, intérprete de músicas italianas, vai gravar essa marcha-canção e para tanto já assinou contrato com a Odeon.

★

No "long-play" que Orlando Silva gravou na Musidisc, estão incluídas as seguintes composições de Ari Barroso: "Tu", "Risque", "Terra Sêca", "Faceira", "Por causa Dessa Cabocla", "Trapos de Gente", "Caco Velho" e "Inquietação".

★

Hebe Camargo, graciosa intérprete de música popular, grande cartaz na Nacional paulista, gravou na Odeon, "Nem Eu", de Dorival Caími e "Mambo Caçula", de Getúlio Macedo e Bené Alexandre.

★

Ivon Cury está alcançando êxito com sua gravação "Beija, Beija", de Emil Stern, Barclay e Manay, versão de Caribé da Rocha. Sêlo Victor. Trata-se de uma composição em que um pai fala à sua filha no dia do casamento. O público está comprando o disco!

★

Bill Farr deixou a Sinter e vai para a Copacabana, começando ali com a gravação do samba de Haroldo Eiras, "Você se Lembra?".

★

El Cubanito, que gravou o tremendo sucesso do momento, "Cao Cao, Mani Picao", está excursionando. O público do interior acolhe com simpatia o novo astro da música popular.

Sensacional!

CR.$ 50 — RUBRO NEGRO
CR.$ 40 — ALBUM DO CRACK
CR.$ 5 — VIDA DO CRACK — ADEMIR, BIGUÁ, ZIZINHO, CASTILHO, SANTOS, PINGA

Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada, Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733

À venda nas Bancas de Jornais

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 - S. Paulo
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

E L E N C O

Tom Clay	**ROD CAMERON**
Ann	**JANE NICH**
Arthur Pickett	**MORRIS ANKRUM**
George Keane	**Douglas Kennedy**

Direção de LESLEY SELANDER

Um filme da MONOGRAM

QUANDO Tom Clay, um valente e destemido homem do oeste aceitou a missão de escoltar um carro que saía de Fort Osage carregado com mantimentos, não poderia prever que aceitava também o risco de envolver-se numa perigosa aventura.

Fôra empregado por Arthur Pickett e George Keane, que acreditara serem indivíduos de bons costumes e incapazes de qualquer trapaça. Estava, porém, redondamente enganado! Quando êle deixou o escritório, Pickett virou-se para o comparsa e disse num sorriso:

— Vai ser fácil. Tom não desconfia de nada!

Seria fácil até certo ponto, mas os passageiros começavam a reclamar contra o atraso e não se conformavam com as desculpas rôtas dos dois homens, ameaçando tomar providências. Finalmente, Tom, serenou os ânimos e o carro partiu veloz parando logo adiante. Seria impossível seguir porque os índios Osage estavam na estrada, acenando, e Tom foi ver o que êles queriam. Não conhecia muito bem a linguagem indígena, mas dava para entender. Reclamavam, ferozes, contra os brancos. O chefe era o mais exaltado:

— Homem branco não cumprir tratado de paz! Homem branco trair!

Um dos passageiros que acompanhavam Tom, por tôda a parte, achou melhor esclarecer de uma vez o destemido aventureiro, dizendo:

— A culpa disso tudo é de Pickett e Keane.

Seus argumentos eram fortes para que Tom os aceitasse. Êle prometeu ao chefe índio solucionar a questão sem maiores lutas entre os sèlvagens e os brancos. O guerreiro pareceu concordar e foi embora com sua gente.

Tom não tinha outro caminho a seguir. Foi procurar Pickett e pedir-lhe explicações. Em nenhuma hipótese, êle admitia ser conivente com trapaceiros.

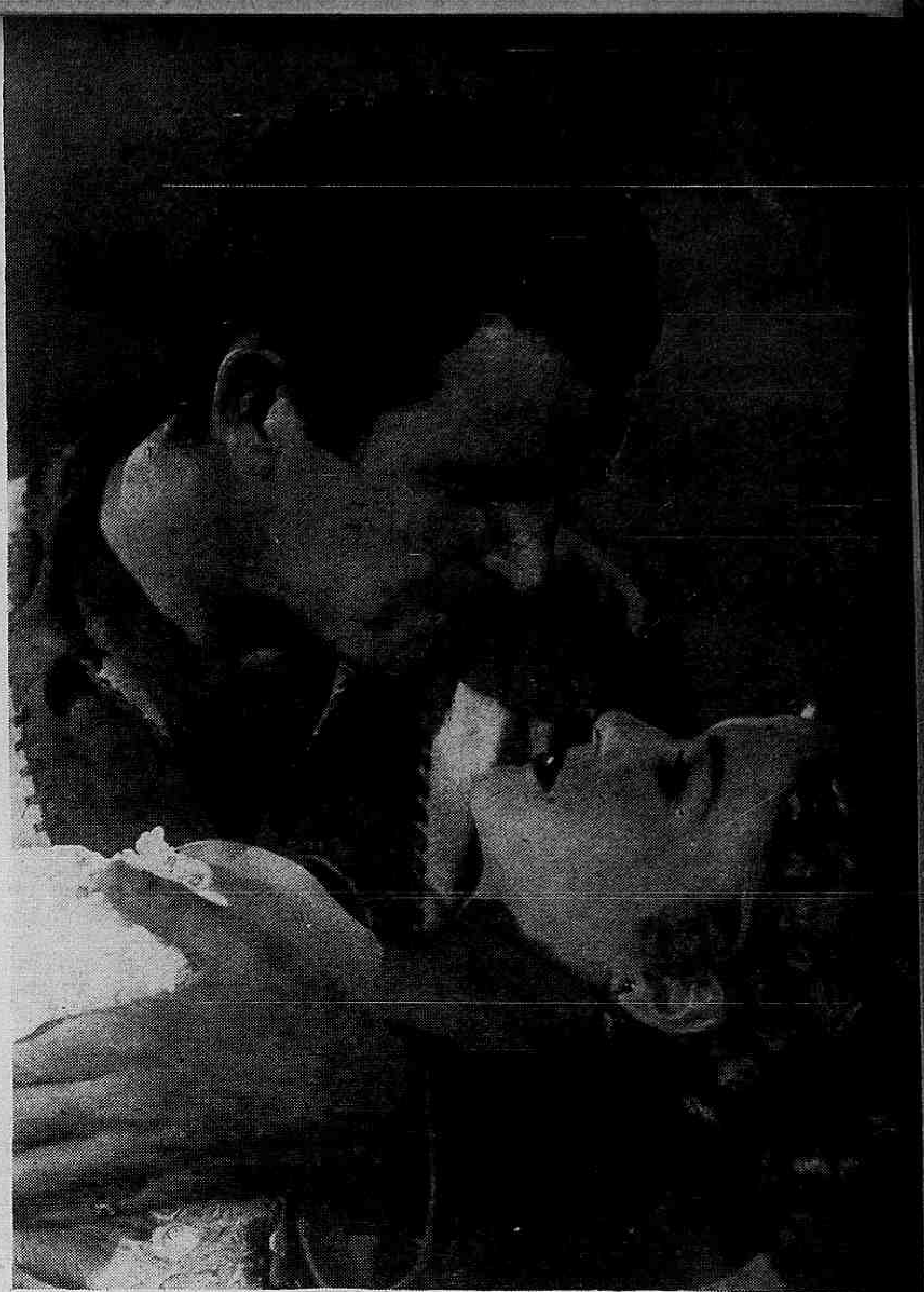
Quando chegou à casa de Pickett, êste conversava com a filha, Ann, por quem Tom sentiu-se atraído desde o primeiro momento. Trocaram sorrisos e Tom começou a falar, jogando sôbre Pickett tôda a culpa do que acontecera, lembrando-lhe que seria grave enganar os índios, podendo significar uma guerra fatal!

Pickett parecia sincero quando disse diante da filha:

— Você tem razão, Tom. Eu sou o culpado. Vou tentar remediar o que fiz. Conte comigo!

A promessa de Pickett chegou aos ouvidos de Keane como uma tôrpe traição que sòmente a morte poderia vingar. Furioso, êle manda chamar um de seus homens e ordena que Pickett seja assassinado e Ann raptada. Keane tinha planos diabólicos. Depois de eliminar o antigo sócio e roubar-lhe a filha indefesa, desfecharia um ataque ao aldeiamento dos índios Osage, para destruí-los.

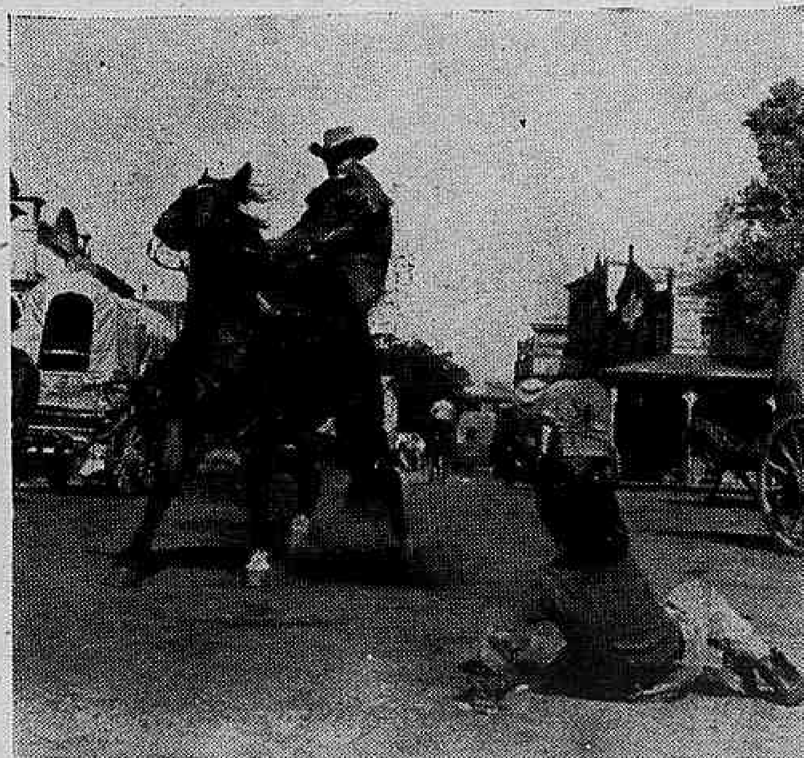
Tom conduzia novo comboio e os índios atacam-no visando vingar-se das ameaças de Keane. Tom consegue falar-lhes em meio ao combate, apontando o verdadeiro culpado. Keane é prêso e morto, enquanto o carro retoma sua marcha. Agora, Tom pode conversar com Ann e dizer-lhe de tôda a sua simpatia pela filha do malogrado Pickett. **(Fotos Monogram)**



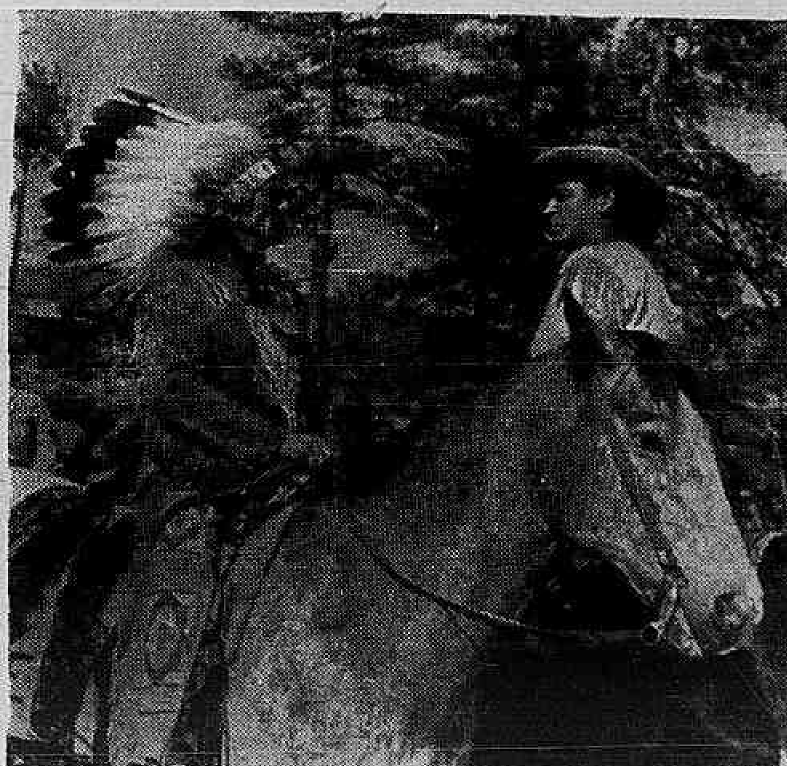
Depois de vencer as maldades de Keane e seu bando, Tom estreitou Ann, seu amor naquele oeste selvagem!

CINE-TRAILER apresenta:

O GRITO DE GUERRA



Valente e destemido, Tom conquistou a confiança do pessoal de Fort Osage, como um paladino da justiça e do bem!

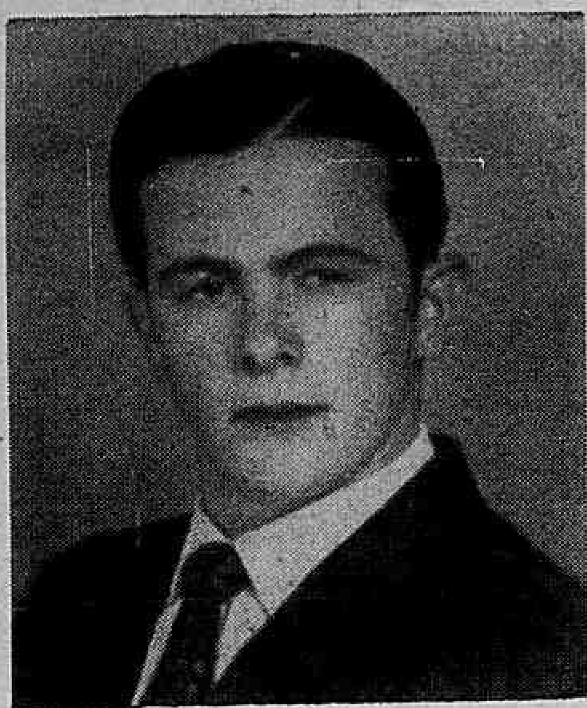


O chefe dos índios Osage disse firme: «Homem branco trair tratado de paz. Isso muito mau para homem branco»!



De arma em punho, Tom Clay impôs justiça em Fort Osage, terra dominada por malfeitores, inimigos de índios pacíficos.

UM LUGAR AO SOL



O leitor José Comparatto, de 18 anos, 1.70 de altura, residente à rua Fidalga, 327, em São Paulo, capital, deseja ingressar no cinema brasileiro. Pela foto se vê que José tem fotogenia e êle assegura que está disposto a estudar e seguir carreira no cinema. Vontade não lhe falta, o que lhe falta é uma oportunidade. Com a palavra os produtores de filmes brasileiros.



O leitor Jarbas Monteiro, que indica a Caixa Postal, 4.913, para o envio de correspondência a êle destinada, estêve um ano no Teatro do Estudante, mas seu ideal é cinema. Gostaria de ingressar nos estúdios brasileiros e aparecer nos filmes. Tem vocação para papéis cômicos. Aceita papéis de extras. Atenção, produtores nacionais. Não deixem o moço desanimar. Aproveitem seu entusiasmo e lhe dêm uma «chance»!



AOS LEITORES

Perguntas sôbre cinema, rádio, teatro e música, serão respondidas no "Correio de A CENA. Fotos de candidatos ao cinema e teatro serão publicadas na secção "Um Lugar ao Sol". Fotos dos leitores serão estampadas na Galeria dos Leitores. A CENA aceita colaborações. Escrevam sempre para A CENA!

O REDATOR



★ O leitor Carlos Morales, do Distrito Federal, escreve em sua carta:

"Como leitor assíduo de sua secção nessa grande e conceituada revista, venho solicitar a publicação das letras..."

Caro Morales, sua carta já foi encaminhada ao redator de "Sucessos do Momento". Acontece que a correspondência para aquela secção é enorme e por isso você terá de aguardar a sua vez. Paciência. Mande opinião sôbre a nova fase desta revista e um retrato para a nossa "Galeria dos Leitores". O. K.? Escreva sempre, Carlos Morales.

★ Da leitora Tânia Schkolnick, da rua Silva Bueno, bairro Ipiranga, em São Paulo, recebemos:

"Primeiramente quero felicitar A CENA, pela sua remodelação, pois agora está muito melhor, mas gostaria de dar algumas sugestões..."

Os leitores mandam, prezada Tânia. Tomamos nota de suas sugestões. A secção sôbre o rádio paulista está sendo estudada. O Correio de A CENA deve aumentar, pois a correspondência para o mesmo, tem sido intensa, obrigando-nos a organizar as cartas em fila para atender de acôrdo com a ordem de chegada. A lista a que você alude em sua carta, foi prometida e está sendo providenciada. Claire Boom não está ligada oficialmente a nenhum estúdio, mas você poderá escrever para a United Artists, sr. Gilberto Souto, rua Álvaro Alvim, 52 - 2.º andar, Rio de Janeiro e êle encaminhará qualquer carta sua para aquela "estrêla" do filme "Luzes da Ribalta". Anotamos seus pedidos para as capas de A CENA. Aguarde. Mande um retrato para a nossa Galeria de Leitores. Combinado? Disponha de A CENA, Tânia.

★

★ Vanê Almeida Passos, da rua Líbero Badaró, capital de São Paulo, diz em sua carta:

"A CENA poderia organizar um concurso para revelar um galã e uma estrêla, para o cinema nacional. Os votos seriam dos próprios leitores, que fariam a escolha, e se poderia obter um contrato com uma produtora paulista e outra do Rio."

Amigo Vanê, sua idéia não é má, porém, na prática, não deu qualquer resultado. Se algum dia pretendermos inaugurar um certame dessa natureza, procuraremos cercá-lo de tôdas as garantias para que não fracasse redondamente. Os produtores de filmes brasileiros gostam muito mais de encontrar seus artistas sem a interferência de terceiros. Infelizmente, ainda não é prática, no Brasil, o uso de agentes artísticos, coisa tão comum nos Estados Unidos e em outros países. Vamos aguardar uma oportunidade melhor e talvez, quem sabe, utilizemos a sua idéia. Quanto à sua entrada para o teatro, aconselhamos procurar um empresário, já que não existem escolas de arte dramática aí na paulicéia. No Rio, você poderia se inscrever no Conservatório de Arte Dramática e estudar teatro realmente, podendo ter uma chanec na profissional de ator. Mande um retrato para "Um Lugar ao Sol", pois assim dará o primeiro passo. Escreva sempre e disponha de A CENA.

★

★ A simpática e gentil leitora, B. O., da Bahia, escreve:

"E' com imenso prazer e grande alegria que eu recebo a revista CENA MUDA. Se por um atraso do correio, ela demora, meu coração pulsa, com mêdo de perder o número, mas, quando ela chega, eu quase choro!"

Cartas como a sua, prezadíssiam B. O., nos emocionam e ajudam a prosseguir na campanha de dar ao Brasil uma revista de atualidades do cinema e do rádio, cada vez mais atraente. Para a segurança de seu pedido, envie nome completo e endereço com o retrato e ficará constando do arquivo, tão sòmente. Escreva sempre, pois leitoras como você são indispensáveis a uma revista como A CENA.

★

★ O leitor Deto Martins, da rua Venâncio Aires, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, envia uma colaboração sob o título "Sêres Cinematográficos". Acusamos o recebimento e solicitamos do Deto que nos mande opinião sôbre a nova fase e uma foto para a Galeria dos Leitores.

★

★ O leitor Baltazar Arcangelo, do Distrito Federal, envia uma longa carta cujo recebimento aproveitamos para acusar. Caro Baltazar, você está cheíssimo de razão. Sua foto será publicada. Disponha da Página do Leitor.

A SÉTIMA ARTE NO BRASIL

Do leitor **Dorival Carneiro Pereira**

O CINEMA nativo já pode ser encarado como uma indústria séria. Isso devemos a várias companhias cinematográficas. O cinema verde e amarelo já é alguma coisa que se pode argumentar. Já temos produções que podem perfeitamente serem assistidas. Os críticos especializados devem analisar bem os nossos celulóides, estamos agora numa fase definitiva para o engrandecimento da sétima arte no nosso país. Não é só no cinema nacional que se realiza babozeiras cinematográficas, devemos considerar que de Hollywood saem e produzem-se verdadeiros "abacaxis", como também do México, Itália, França, etc. A Vera Cruz foi até então a emprêsa mais feliz e que melhor contribuiu para o progresso da indústria de filmes do Brasil. Temos como exemplo "O Cangaceiro", filme que segundo os críticos, foi o melhor filme brasileiro. "O Cangaceiro", que foi recentemente consagrado no festival de Cannes, recebendo dois prêmios: um como "melhor filme de aventuras" e o outro "prêmio especial, pela sua música característica". Temos agora em nossas telas mais uma realização da Vera Cruz: "Sinhá Moça". Êste filme teve sua história extraída do livro do mesmo nome, da escritora patrícia, Maria Dezzone Pacheco Fernandes. Narra a luta entre os partidários escravocratas e abolicionistas, no interior de São Paulo, e o romance de "Sinhá Moça" com o dr. Rodolfo, romance êsse que só se define nos últimos instantes do filme. O elenco de "Sinhá Moça" é constituído de: Eliane Lage, a "rainha do cinema brasileiro", no papel título está convincente; Anselmo Duarte, o "galã número um do cinema brasileiro", desempenha o dr. Rodolfo, na sua melhor performance, desde sua estréia no cinema; José Policena, no pai de "Sinhá Moça", está bem, Ruth de Souza, na escrava (Sabina) e Eugênio Kusnet, no "Frei José", são os melhores do filme. Henrique F. da Costa (Justino), Marina Freire (prima Clara), e Ricardo Campos (Blick), estão bem. A fotografia de Ray Sturgess, tendo como operador Jack Lowen, está ótima. A época foi razoàvelmente reconstituída. A Vera Cruz não foi feliz desta vez, no som. A música de Francisco Mignone é, às vêzes, inoportuna. A direção de Tom Payne, sente-se nos personagens; está muito boa.

PRIMEIRA DAMA DO CINEMA



Do leitor **DURVALTÉRCIO DE ARAÚJO FONSECA**

SEU nome é Bette Davis. Conheço-a desde filmes como "Filhos", onde brilhavam John Boles, Luiz Wilson, e Genevieve Tobin, e "Ponte de Waterloo", com Mae Clark e Ken Douglas, e que a incomparável Bette iniciava os seus passos na arte cinematográfica. Hoje, muitos anos se passaram, muitos filmes foram feitos, alguns prêmios da Academia foram abiscoitados, e Bette Davis continua no tôpo. Relembrarmos a sua carreira é uma das coisas mais fáceis, nascida em New Inglaterra, desde cedo ingressou no teatro tendo atuado ao lado de grandes figuras da época. Dirigida por George Cukor, Eve Galiene etc., conseguiu um pequeno contrato com a Universal, que logo a cedeu à Fox Film, onde figurou em algumas películas, para depois instalar-se na Warner Bros, tornando-se a sua primeira figura feminina.

Na sua brilhante carreira podemos anotar filmes como "Jezebel", "Vitória Amarga", "Nascida Para Amar", "Meu Reino por um Amor", "Juarez", "O Fugitivo", "Perigosa", "Escravos do Desejo", "A Noiva veio por Encomenda", "A Solteirona", "Mistério na Neve", "A Carta", "A Vida Privada de Elizabeth e Essex", "Mulher Marcada", "Eu Soube Amar", "As Irmãs", e tantos outros.

Dizermos que a sua carreira foi feita às pressas e sempre de sucessos, não é verdade; muito trabalhou a grande Davis para alcançar o estrelato. Começou fazendo "pontas" em filmes da Universal; fêz-se notar nas comédias, com Zazu Pitts e Slim Sumerville, fêz drama com Louis Wilson e Mae Clark, "deu duro" no palco, com James Cagney, Joan Brondell, Una Merkel, Pat O'Brien, até alcançar o sucesso imenso nos filmes da Warner.

Bette Davis teve a sua carreira entrecortada de sensacionalismo quando enfrentou os irmãos Warner, numa disputa pelos tribunais, que interrompeu a sua carreira. Graças aos bons entendimentos, voltou Miss Davis ao estúdio que lhe deu fama, muito embora tenha perdido a causa na justiça. Ainda hoje é figura de projeção na Warner.

Bette Davis não brilhou apenas no palco e no cinema; fêz-se escritora, tendo publicado "O Caminho da Glória", onde conta todos os pormenores da sua agitada carreira. Dêsse livro temos um grande conselho para os que querem dedicar-se à carreira de artista.

"Para vencer é preciso ter vontade, e o teatro serve apenas para os que amam as batalhas. Uma atriz pareça ou não egoista, deve lutar para si própria. A crença em si mesma constitui seu único patrimônio". Não resta a menor dúvida que esta é uma resposta a Samuel Goldwyn, que disse, ao ver um "test" de Miss Davis: "Quem me fêz perder tempo com essa mulher?"

SEGREDOS DO CINEMA — CENOGRAFIA

Do leitor **CARLOS MAXIMIANO MOTTA**

A cenografia constitui-se numa das mais interessantes partes da cinematografia; é a construção de cenários interiores ou exteriores, decoração de ambientes, reconstituições históricas, etc. Um cenógrafo deve conhecer desenho, decoração, História da Arte, arquitetura, perspectiva, materiais de construção, trucagem e técnica de filmagem. No teatro, um simples fundo pintado pode bastar para se localizar o lugar da ação; o décor de teatro é estático. O cinema, por suas exigências próprias, não se deve fazer assim, embora o cinema não prescinda da ilusão e do truque.

A técnica do décor evoluiu. No cinema mudo utilizava-se os recursos do teatro, com fundos pintados e os atores, que representavam diante da "camera". Méliès foi o criador da cenografia com êsse método primitivo, foi o criador dos truques cinematográficos nessa fase de engatinhamento do Cinema. Os filmes de Méliès ultrapassavam a duração comum dos primitivos filmes que duravam apenas um minuto. Começou êle a fazer os primeiros filmes fantásticos como "Uma Viagem à Lua", onde se empregou os primeiros truques do Cinema.
Foi em 1916 que teve início um período novo, quando se fêz o famoso filme "Intolerância". Foi o período de reconstituições históricas de grandes proporções: "Cabíria" e a primeira versão de "Quo Vadis", ambas na Itália. Tivemos os filmes de grandes massas humanas, de movimentação ao ar livre. Os cenários não eram mais pintados, já havendo uma espécie de construção. O citado "Intolerância" era uma imitação de "Cabíria" e tinha quatro histórias, desenroladas em épocas diferentes. Os cenários construidos para o filme foram os maiores jamais feitos no Cinema: o cenário do festim de Baltazar, em Babilônia, media um quilômetro, comportava tôrres de altura de um prédio de dez andares e mil figurantes. A cena em que aparecia êsse cenário, teve de ser filmada com balões cativos. Por motivos de ordem econômica, essa "febre" de grandes encenações terminou por algum tempo, sem se contar os delírios de grandeza que sempre foi o prato forte de De Mille.

A parte de cenografia pode valorizar extraordinàriamente um filme, pode "funcionar" (e deve, como todos os demais elementos). As decorações de "Sinfonia de Paris", o filme de Gene Kelly, foram baseados em pinturas. E, por exemplo, 'O Ladrão de Bagdad", tornou-se por fôrça da magnificência da cenografia, a maior fantasia que o Cinema já apresentou!

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

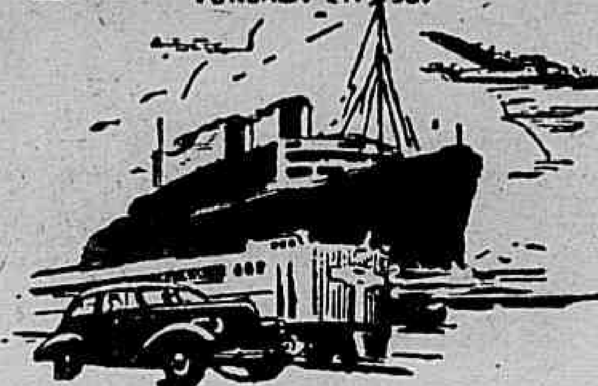
HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California. U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.
W. D. — **Walt Disney Productitions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.
Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Calif.
Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calif.
R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.
S.G. — **Samuel Goldwyn.** 1041 N. Formosa Avenue.
Sel. — **David Selznick.** Washington Boulevard Culver City, Calif.
20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.
U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.
UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.
WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.
Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.
Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.
Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.
Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.
Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.
Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.
Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.
Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.
Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.
Imperator Filme Ltda — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.
Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.
Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.
Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.
Flama — **Rua Laranjeiras,** 291 — Telefone: 25-6820.
Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.
Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.





CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.° 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00 Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.° pav.**

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

BETTE DAVIS ACUSA...

Walter Winchell, a propósito do regresso triunfal de Bette ao teatro, insera em uma de suas crônicas:

"Era a única saída que restava a Bette Davis se queria encontrar o caminho de uma vida normal, de uma atividade inteligente".

Bette está bem mudada, com idéias próprias sôbre Hollywood, onde viveu vinte e dois anos de uma carreira repleta de sucessos. Artistas como Bette, está mais do que provado, não podem encontrar um simples motivo de ideal nos filmes cinematográficos. Elas acabam cansando porque antes de ser arte, o cinema é indústria, e como tal, caminha enfrentando dificuldades maiores com a concorrência do rádio e da televisão. Para artistas como Bette é difícil achar diante das "cameras" a mesma satisfação de sentir no aplauso do público o motivo de viver representando.

— Meu lema é o Presidente Eisenhower: Ajuda-te e o céu te ajudará. Vou segui-lo, agora com redobrada vontade. Ajudo-me regressando ao meu ambiente e aguardo confiante que o futuro não me decepcionará.

Nem se poderia esperar outra coisa, Bette Davis.

GRAFÓLOGO DAS...

vado em sua carreira de artista cinematográfica. Gosta de viver a seu modo, sem encarar convenções. O bom humor é o traço predominante de seu todo, mesmo que muita gente não encontre nela essa virtude. Acontece que poucos a conhecem na intimidade. Confesso que, antes de estudar-lhe a letra, pensava como a maioria. Estou contente de poder revelar aos fãs quem é verdadeiramente Ann Blyth.

Longa demais seria a relação de estudos feitos pelo grafólogo das "estrêlas", Chubby Johnson. Deixemos para outra reportagem as demais análises e fiquemos por aqui, pois o espaço terminou. (Fotos Universal).

VOZES DE ONTEM

novelas e programas cômicos, e com o consequente apoio dos anunciantes que manejam o rádio. Não deixamos de mencionar os programas de auditório, fôrça viva do rádio atual, mas não esqueçamos que ao tempo em que Cristina Maristani lançava pela onda da Tupi, em seu horário tão ouvido, belas canções, César de Alencar era apenas um moço cearense, que a boa voz colocara diante do microfone da PRA-3, liderando os companheiros de locução.

O panorama agora é bem diferente. Estamos aqui evocando a figura de Cristina Maristani, uma das vozes de ontem e o rádio ao nosso lado berra pela voz de César de Alencar, que pergunta ao animadíssimo auditório de seu programa, na Nacional, se o deixam continuar com a audição, já que a gritaria é tanta e a confusão é geral...

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmaceutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ... ..
NOME ....
R. .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

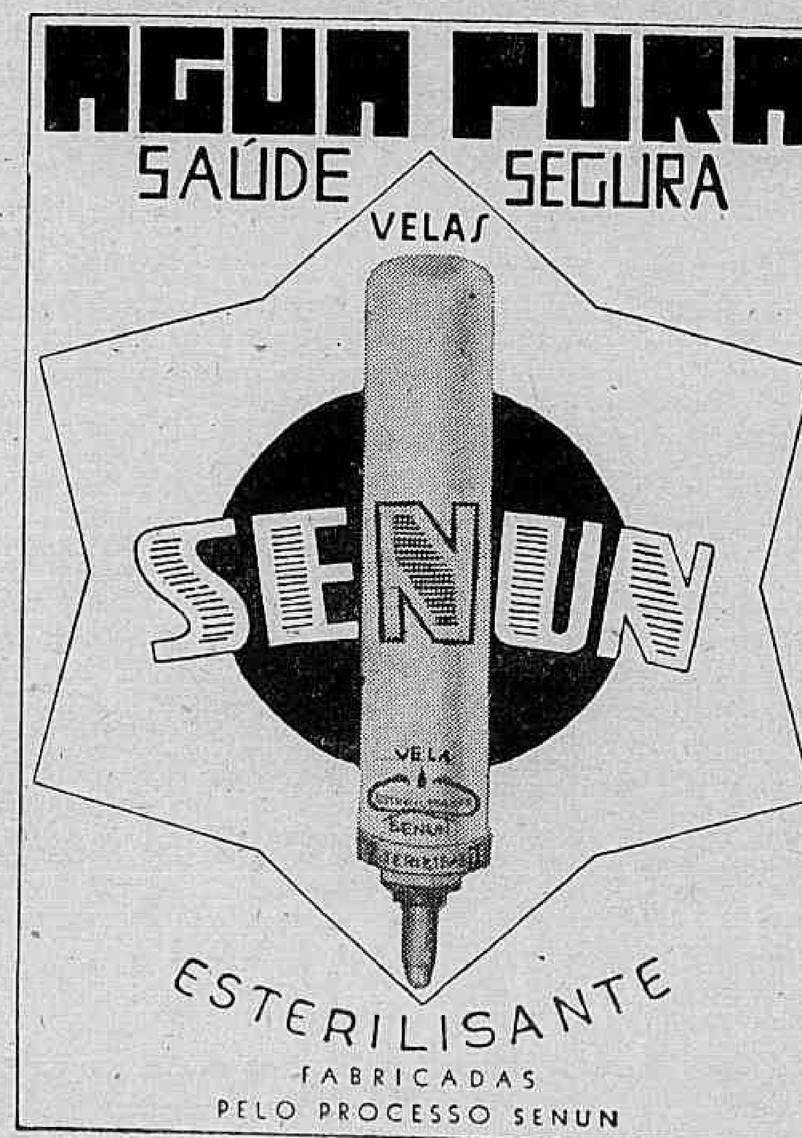
Firmado como elemento recreativo, o rádio não deve descuidar nunca de seus cantores de música selecionada, como o caso de Cristina Maristani, impondo bons horários aos anunciantes que teimam em preferir os cartazes cômicos e de auditório. Aqui fica o lembrete.

APRESENTANDO ROCK...

Raul Walsh, que mandou chamar o rapaz e deixou-o participar do filme que estava rodando sob sua direção. Em seguida fêz um contrato particular com o jovem, pelo prazo de um ano, mas acontece que não havia bastante ocupação para Rock e foi então que a Universal propôs ficar com o contrato e transferir o novo talento para seus estúdios, isso em 1949. Pergunte a Rock Hudson porque, gosta mais de filmar do que qualquer outra coisa e êle diz:

"Quando estou filmando, sinto que estou fazendo algo de individual e não apenas uma máquina".

(Fotos Universal).





MÚSICA PARA A JUVENTUDE

(Terceira Série)

JOSÉ SIQUEIRA, um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando; quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira,** os **Concertos Dominicais para a Juventude.** Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia, Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira, Sistema Trimodal Brasileiro, José Siqueira** traça neste livro — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar. **Música para a Juventude** está dividido em quatro partes referentes às quatro **séries ginasiais** e envolve conhecimentos de **Teoria Musical,** de **Canto Orfeônico,** de **Música e Músicos Brasileiros,** de **Contraponto,** de **Harmonia,** das **Grandes Épocas** da **História da Música,** das **Escolas Musicais,** do **Folclore Brasileiro,** da **Prosódia Musical,** das **Formas Musicais,** da **Instrumentação,** da **Orquestração** e da **Banda de Música.** É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais; um trabalho que vem de preencher uma grande lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

Preço dos 4 volumes pelo reembôlso postal: Cr$ 200,00

Pedidos a ROSA PAULA MACHADO

AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 12 — SALA 1.207 ★ RIO DE JANEIRO





Óleo de peroba, dá longa
vida aos móveis novos e
vida nova aos móveis velhos

